



ESCOLA SECUNDÁRIA
INFANTA D. MARIA

RELATÓRIO AUTOAVALIAÇÃO

2022/2023

NOVEMBRO 2023

[HTTPS://WWW.ESIDM.PT/](https://www.esidm.pt/)

Índice

NOTA PRÉVIA.....	7
1. OBJETIVOS.....	8
2. PRINCÍPIOS.....	8
3. EQUIPA.....	9
4. MODELO.....	11
5. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	19
5.1 RECURSOS MATERIAIS: INSTALAÇÕES, SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS.....	19
5.2 COMUNIDADE ESCOLAR.....	21
5.2.1 Corpo docente.....	21
5.2.2 Corpo não docente.....	22
5.2.3 Corpo discente.....	22
5.2.4 Turmas.....	23
6. AVALIAÇÃO DO PLANO DE MELHORIA DE 2021/2022.....	24
7. METODOLOGIA.....	27
7.1 QUESTIONÁRIOS.....	28
7.2 ANÁLISE DOCUMENTAL.....	48
7.2.1. APOIOS EDUCATIVOS (EMAEI).....	48
7.2.2. FLEXIBILIDADE E ARTICULAÇÃO CURRICULAR.....	49
7.2.3. OBSERVATÓRIO INTERNO – RESULTADOS.....	49
8º Ano.....	51
9º Ano.....	52
10º ANO.....	53
11º ANO.....	55
12º ANO.....	56
7.2.5. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR.....	59
7.2.6. OBSERVATÓRIO DAS QUESTÕES DISCIPLINARES.....	59
7.2.7. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.....	60
7.2.8. BIBLIOTECA.....	60
7.2.9. CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO.....	61
7.2.10. PROJETO ERASMUS.....	61

7.2.11. CLUBE CIÊNCIA VIVA.....	62
8. ANÁLISE SWOT.....	64
9. CONCLUSÃO	67

Índice de Figuras

Figura 1 - Modelo de autoavaliação	9
--	---

Índice de Tabelas

Tabela 1- Domínio de Autoavaliação	12
Tabela 2 - Domínio de Liderança e Gestão	13
Tabela 3 - Domínio da Prestação do Serviço Educativo	15
Tabela 4 - Domínio dos Resultados/Formação.....	17
Tabela 5 - Instalações e equipamentos disponíveis na escola.	20
Tabela 6 - Faixa etária dos docentes do Quadro da ESIDM.....	21
Tabela 7 - Situação profissional dos docentes.....	21
Tabela 8 - Composição do pessoal não docente.....	22
Tabela 9 - Idade do pessoal não docente	22
Tabela 10 - Número de alunos e sua distribuição nas turmas da escola.	23
Tabela 11 - Dados Dos Questionários.	28
Tabela 12 - Apoios Educativos do Ensino Básico e Ensino Secundário	48
Tabela 13 - Percentagens de classificações por turma 7º ano.	50
Tabela 14 - Percentagens de Sucesso e de Qualidade de Sucesso nas turmas 7º ano	50
Tabela 15 - Percentagens de classificações por turma 8º ano	51
Tabela 16 - Percentagens de Sucesso e de Qualidade de Sucesso nas turmas 8º ano	51
Tabela 17 - Percentagens de classificações por turma 9º ano	52
Tabela 18 - Percentagens de Sucesso e de Qualidade de Sucesso nas turmas 9º ano	52
.Tabela 19 - Percentagens de classificações por turma 10º ano.....	53
Tabela 20 - Percentagens de Sucesso e de Qualidade de Sucesso nas turmas 10º ano.	54
Tabela 21 - Percentagens de classificações por turma 11º ano.....	55
Tabela 22 - Percentagens de Sucesso e de Qualidade de Sucesso nas turmas 11º ano.	55
Tabela 23 - Percentagens de classificações por turma 12º ano.....	56
Tabela 24 - Percentagens de Sucesso e de Qualidade de Sucesso nas turmas 12º ano	57
Tabela 25 - Média das classificações dos alunos internos/média dos exames/média nacional.....	58

Índice de Gráficos

Gráfico 1 -Tenho conhecimento dos resultados da última avaliação.....	29
Gráfico 2 - Foram-me solicitadas sugestões de melhoria para o funcionamento da Escola	29
Gráfico 3 - O processo de autoavaliação contribuição para o conhecimento dos pontos fortes e fracos da Escola ...	29
Gráfico 4 - O processo de autoavaliação contribui para o envolvimento da comunidade.	30
Gráfico 5 – O processo de autoavaliação contribui para o desenvolvimento profissional dos docentes/não docentes.	30
Gráfico 6 - Na Escola, existem mecanismos que permitem avaliar a satisfação do pessoal docente/não, docente/alunos/Encarregados de Educação.	31
Gráfico 7 - A distribuição de serviço cumpre as orientações e os critérios definidos	31
Gráfico 8 - As lideranças intermédias são auscultadas na elaboração da distribuição de serviço.	31
Gráfico 9 - O Regulamento Interno é um documento que cumpre os objetivos a que se destina/importante para a vida escolar dos alunos.....	32
Gráfico 10 - É promovida a discussão antecipada de possíveis decisões que impliquem alterações na Escola.	32
Gráfico 11 - A comunicação dentro da Escola é difundida de um modo eficaz	32
Gráfico 12 - Na Escola, existe uma cultura de respeito pelas normas de convivência e bem-estar.	33
Gráfico 13 - A página eletrónica da Escola contém informação relevante	33
Gráfico 14 - A página eletrónica da Escola é intuitiva e fácil de navegar.....	33
Gráfico 15 - Na Escola, existem condições de segurança para toda a comunidade escolar.	34
Gráfico 16 - As orientações para avaliar e classificar os alunos são comunicadas a toda a comunidade educativa... ..	34
Gráfico 17 - Os documentos orientadores da ação da Escola são claros e coerentes.	34
Gráfico 18 - A Escola mobiliza a comunidade educativa para o cumprimento das metas e dos objetivos do projeto educativo.	35
Gráfico 19 - A Escola empenha-se na procura de soluções para a resolução de problemas.....	35
Gráfico 20 - As estruturas de liderança valorizam o desempenho profissional dos docentes /não docentes/pais e EE -	35
Gráfico 21 - A Escola promove e incentiva a autonomia e responsabilidade individual	36
Gráfico 22 - Na Escola, é realizada uma boa gestão dos recursos humanos.	36
Gráfico 23 - A Diretora é acessível, proporcionando o diálogo	36
<i>Gráfico 25 - A divulgação dos critérios de avaliação gerais e específicos junto dos Encarregados de Educação é eficaz.....</i>	<i>37</i>
Gráfico 24 - A Escola acolhe e procura implementar sugestões propostas pelo pessoal docente/não docente/alunos/E.E	37
Gráfico 26 - A Escola promove e incentiva a participação do meu educando em atividades/projetos	37
Gráfico 27 - Na Escola, a biblioteca escolar é utilizada para enriquecer os conhecimentos dos alunos.....	39
Gráfico 28 - Nas aulas, são utilizadas ferramentas digitais	39
Gráfico 29 - Os alunos participam nas atividades promovidas pela Escola, fora do seu horário letivo.....	39

Gráfico 30 – O horário contempla tempo de trabalho colaborativo que é comum a todos os professores do mesmo nível de ensino.....	40
Gráfico 31 - As orientações para avaliar e classificar os alunos foram discutidas, para que todos as compreendam da mesma maneira	40
Gráfico 32 - Os departamentos/grupos de recrutamento efetuam o balanço do trabalho e propõem medidas para o melhorar.	40
Gráfico 34 – A regulação pelas lideranças contribui para a melhoria da prática letiva.....	41
Gráfico 33 - Participo e envolvo-me em atividades/projetos promovidas pela Escola.....	41
Gráfico 35 – O trabalho colaborativo contribui para regular/melhorar a prática letiva.	41
Gráfico 36 - Os trabalhos em grupo contribuem para a melhoria das aprendizagens.	42
Gráfico 37 - Na Escola, é fornecido de modo sistemático um feedback de qualidade aos alunos.	43
Gráfico 38 - Na Escola, são utilizados instrumentos de recolha de informação diversificados.....	43
Gráfico 39 - A Escola promove a participação em ações de cidadania (solidariedade, voluntariado, ...)	43
Gráfico 40 – A flexibilidade/articulação curricular funciona como uma estratégia que contribui para o sucesso do ensino/aprendizagem	44
Gráfico 41 - A avaliação pedagógica contribui para a melhoria das aprendizagens	44
Gráfico 42 - Na Escola, o trabalho pedagógico foca-se essencialmente na componente formativa da avaliação.	44
Gráfico 43 - Na Escola, a avaliação pedagógica privilegia a componente formativa da avaliação	45
Gráfico 44 - O Diretor de turma do meu educando estabelece uma boa ligação Escola-família.	45
Gráfico 45 - Sempre que solicito obtenho informações sobre o percurso Escolar do meu educando.....	45
Gráfico 46 - A Escola resolve adequadamente as situações de indisciplina.....	46
Gráfico 47 – Contacto periodicamente a escola de forma a obter informações sobre o meu educando	46
Gráfico 48 - Gosto de trabalhar/frequentar/que o meu educando frequente (n)esta escola.	46
Gráfico 49 - A Escola é reconhecida pela comunidade como uma instituição educativa de qualidade.....	47

«A Avaliação Interna é o processo pelo qual uma Escola é capaz de olhar criticamente para si mesma com a finalidade de melhorar posteriormente os seus recursos e o seu desempenho»

Vítor Alaíz

NOTA PRÉVIA

A autoavaliação tem um papel fundamental na melhoria contínua da escola. Ao envolver todos os membros da comunidade educativa, pode obter uma compreensão mais abrangente do seu desempenho e identificar áreas específicas que precisem de ser aprimoradas. Ao envolver alunos, docentes, não docentes, pais e outros membros da comunidade educativa no processo de autoavaliação, a escola não só obtém perspetivas diversas e valiosas como cria um senso de responsabilidade compartilhada.

É procedendo a uma autoavaliação sistemática que se garantem práticas pedagógicas mais significativas e eficazes para os alunos. É também através dela que é possível reunir dados e informações conducentes a uma boa gestão de recursos e à implementação de iniciativas que tenham um impacto positivo na qualidade da Educação.

A autoavaliação é também um garante do alinhamento da Escola com o seu Projeto Educativo, promovendo a coesão e a consistência nas práticas educativas.

A autoavaliação surge assim como uma ferramenta estratégica que permite que as escolas avaliem criticamente o seu desempenho, identifiquem áreas para melhoria e implementem mudanças positivas. Ao ser realizada regularmente é possível criar um ciclo de melhoria contínua.

O presente relatório tem como principal objetivo proceder à apresentação do processo de autoavaliação realizado na Escola Secundária Infanta D. Maria, que decorreu durante o ano letivo 2022/2023. É, pois, intenção da equipa apresentar uma análise cuidada e pormenorizada de todas as vertentes da Escola, procurando dar continuidade ao seu processo de persistente melhoria, evidenciando quer os seus pontos fortes quer as suas fragilidades.

Atendendo à dificuldade que houve na formulação de questões, no inquérito correspondente ao ano 2019/20 e também ao facto de, nesse ano, se ter implementada a avaliação pedagógica de acordo com o estipulado no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e nele não constarem questões relacionadas com a avaliação formativa, a equipa considerou necessária a construção de um novo inquérito, tentando aperfeiçoar o anterior. Para isso solicitou o contributo, informal, de três elementos da equipa da Universidade de Coimbra, integrante do projeto de investigação: *Mecanismos de mudança nas escolas e na inspeção*.

Foi intencional não sobrecarregar este relatório com informações detalhadas sobre os documentos em análise. Para informações adicionais, os referidos documentos estão à disposição na página da Escola ou na direção.

1. OBJETIVOS

Atendendo ao veiculado no Projeto Educativo, são objetivos da autoavaliação da ESIDM o que abaixo se apresenta, já que ambos os documentos têm de estar em consonância:

- promover a melhoria da qualidade do sistema educativo da ESIDM, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiando a formulação e o desenvolvimento das políticas educativas e de formação e disponibilizando informação emanada superiormente;
- assegurar a qualidade do sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade;
- sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo;
- garantir a credibilidade do desempenho e da qualidade da Escola.

A avaliação da concretização dos objetivos apresentados é da responsabilidade da equipa que elaborou o presente relatório. Pretende-se que os vários elementos da equipa adotem olhares variados e perspetivas complementares, a fim de contribuírem para a melhoria da Escola, na sua globalidade.

2. PRINCÍPIOS

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior”, defende um sistema duplo de avaliação, que inclui a “avaliação externa” e a “autoavaliação”, sendo esta obrigatória e articulada com a primeira. Tendo como referência os termos de análise constantes no Artigo 6.º, da Lei n.º 31/2002, a autoavaliação baseia-se nos seguintes princípios:

- a) avaliação do «grau de concretização do Projeto Educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas»;
- b) avaliação do «nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos»;

- c) avaliação do «desempenho dos órgãos de administração da Escola, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo e a gestão de recursos»;
- d) avaliação do «sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens»;
- e) promoção «de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa».

3. EQUIPA

A equipa interna de autoavaliação da Escola Secundária Infanta D. Maria foi designada pela Diretora da Escola, em 2023. Tem como missão conduzir todo o processo de autoavaliação, com o objetivo de se proceder a um autoconhecimento necessário e imprescindível para uma melhoria contínua, cujo fim último é a excelência.

A equipa é constituída pelos seguintes elementos:

- ✓ Ana Paula Branquinho – (docente do grupo 510 e Membro do Conselho Geral);
- ✓ Célia Serra - (docente de Educação Especial e adjunta da Diretora);
- ✓ Graça Lourenço – (docente do grupo 410, coordenadora do departamento Ciências Sociais e Humanas e membro do Conselho Pedagógico);
- ✓ Jorge Valadares - (docente do grupo 520);
- ✓ Maria Antónia Martins (docente do grupo 510, coordenadora da avaliação pedagógica e membro do Conselho Pedagógico);
- ✓ Maria Manuela Pereira - (docente do grupo 410).

Esta equipa tem como principais funções:

- elaborar instrumentos de recolha de dados e de informações, definir metodologias de recolha e tratamento de dados;
- elaborar o relatório de autoavaliação;
- promover a análise de dados e propor à Direção as áreas sujeitas a planos de melhoria, tendo como referência o Projeto Educativo e o Projeto de Intervenção da Diretora, entre outros referenciais que possam vir a ser definidos;
- apoiar na monitorização da execução do Plano de Melhoria.

De modo a ter uma participação e auscultação abrangente da Comunidade Educativa, decidiu-se constituir uma equipa mais alargada, integrando-se, nomeadamente:

- ✓ um aluno;
- ✓ um encarregado de Educação, representante da Associação de Pais;
- ✓ um assistente administrativo;
- ✓ um assistente operacional;
- ✓ a psicóloga da Escola, Conceição Rijo.

Esta equipa foi pensada para auxiliar na seleção dos indicadores e no tipo de instrumentos de avaliação a adotar, na decisão acerca da forma final de cada instrumento e na elaboração do relatório final.

4. MODELO

Para a construção deste relatório, tivemos como base o quadro de referência da IGEC, de acordo com o modelo que se segue.



Figura 1 - Modelo de autoavaliação ESIDM

Escolheram-se indicadores e instrumentos de avaliação a considerar e a aplicar em cada domínio, no ano a que se reporta este documento, 2022-2023. Apresenta-se, de seguida, um conjunto de tabelas, cujo objetivo é o de pormenorizar os quatro domínios estabelecidos e acima referidos, tendo como base, como atrás já referido, o quadro de referência da IGEC, referente ao Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas.

Tabela 1- Domínio de Autoavaliação

A) DOMÍNIO DA AUTOAVALIAÇÃO			
CAMPOS DE ANÁLISE	OBJETIVOS	REFERENTES	INDICADORES
A.1 DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Proceder, de forma sistemática, à autoavaliação da Escola. • Adequar a autoavaliação à realidade da Escola. • Articular a autoavaliação da Escola com os restantes procedimentos avaliativos que nela existam. • Priorizar o processo de ensino e aprendizagem na autoavaliação da Escola. • Proceder à participação e auscultação da comunidade educativa. • Estabelecer um bom circuito comunicacional, difusor de informações, decisões, orientações, reflexões, acerca dos resultados da autoavaliação. 	Organização e sustentabilidade da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da Escola. - Articulação da autoavaliação da Escola com os restantes processos de avaliação que nela ocorrem. - Auscultação e participação abrangente da comunidade educativa.
		Planeamento estratégico da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação da autoavaliação à realidade da Escola. - Centralidade do processo de ensino e aprendizagem. - Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.
A.2 CONSISTÊNCIA E IMPACTO	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a melhoria contínua do processo de autoavaliação. • Monitorizar e avaliar as ações de melhoria. 	Consistência das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Abrangência do processo de recolha de dados. - Rigor do processo de análise dos dados. - Melhoria contínua do processo de autoavaliação. - Monitorização e avaliação das ações de melhoria.
		Impacto das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da Escola. - Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular. - Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. - Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto. - Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte).

Tabela 2 - Domínio de Liderança e Gestão

B) DOMÍNIO DA LIDERANÇA E GESTÃO			
CAMPOS DE ANÁLISE	OBJETIVOS	REFERENTES	INDICADORES
B.1 LIDERANÇA	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar um ambiente de diálogo aberto e franco entre todos os elementos da comunidade educativa. Estabelecer um bom circuito comunicacional, difusor de informações, decisões, orientações, regras. Responsabilizar para a realização de tarefas e o cumprimento de regras, de acordo com as decisões tomadas/ emanadas. Difundir para o exterior as atividades produzidas na e para a Escola. Evidenciar a importância dos líderes intermédios, incentivando à tomada de decisões. Promover, paulatinamente, a autonomia entre as chefias intermédias, delegando tarefas/competências. Definir, através da autoavaliação, estratégias de atuação de melhoria. Diversificar recursos que promovam diferentes formas de aprendizagem Promover espírito de coesão, incentivando ações que impliquem o esforço de muitos, para usufruto de todos. Acolher (novos) alunos, (novos) professores e (novos) funcionários. Envolver os encarregados de educação em atividades a desenvolver pelos e com os seus educandos. 	Mobilização da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais. Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos. Incentivo à participação na Escola dos diferentes atores educativos. Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias.
		Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras. Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções. Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens.
B.2 GESTÃO	<ul style="list-style-type: none"> Evidenciar as hierarquias, os setores, as unidades funcionais e os cargos, na Escola. Rentabilizar os recursos humanos de acordo com as necessidades da Escola, distribuindo serviço de forma eficaz para o sucesso dos alunos. Afetar diferentes recursos que permitam um acompanhamento mais 	Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Existência de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas. Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas. Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos. Envolvimento dos alunos na vida da Escola.

<p>individualizado dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver dinâmicas promotoras de práticas de formação contínua de docentes e não docentes. • Fomentar um ambiente de diálogo, aberto e franco, entre todos os elementos da comunidade educativa. • Estabelecer um circuito comunicacional diversificado e eficaz, difusor de informações, decisões, orientações e regras. • Difundir internamente e para o exterior as atividades produzidas na e para a Escola respeitando princípios éticos e deontológicos. <ul style="list-style-type: none"> • Adequar a informação ao público-alvo. 	Ambiente escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem. - Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico. - Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.
	Organização, afetação e formação dos recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos. - Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar. - Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa. - Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da Escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas.
	Organização e afetação dos recursos materiais	<ul style="list-style-type: none"> - Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens. - Opções tomadas tendo em conta as necessidades e expectativas de todas as crianças e alunos. - Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário.
	Comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa. - Rigor no reporte de dados às entidades competentes. - Adequação da informação ao público-alvo. - Acesso à informação da Escola pela comunidade educativa. - Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos.

Tabela 3 - Domínio da Prestação do Serviço Educativo

C) DOMÍNIO DA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO			
CAMPOS DE ANÁLISE	OBJETIVOS	REFERENTES	INDICADORES
C.1 RECURSOS HUMANOS	<ul style="list-style-type: none"> Organizar os horários, de forma a existirem tempos comuns entre docentes que lecionem a(s) mesma(s) disciplinas e/ou os mesmos anos de escolaridade. Conciliar tempos que permitam que os docentes compreendam e organizem os <i>curricula</i> vertical e horizontalmente. Utilizar diferentes recursos (professor de educação especial, psicóloga) que permitam um acompanhamento mais individualizado dos alunos. Considerar as reuniões de equipas pedagógicas como encontros de trabalho interdepartamentais. 	Mecanismos de autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo. Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva.
		Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> Consistência das práticas de regulação por pares. Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva. Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes. Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas. Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva.
C.2 SERVIÇO ENSINO-APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> Canalizar os apoios para as disciplinas de maior insucesso/dificuldade. Apoiar os alunos que necessitem e/ou pretendam preparar-se para as provas finais e exames nacionais. Promover, em sala de aula, o ensino diferenciado, que reflita uma inclusão plena de todos os alunos. Fomentar a sensibilidade estética e artística, incentivando à participação em projetos e atividades que existem, ou venham a existir, na Escola (Oficinas, Desporto Escolar, grupos performativos – teatro, ...). Promover o uso de aprendizagens digitais (dentro e fora da sala de aula), na e com a Biblioteca. Fomentar a utilização dos recursos informativos da Biblioteca, em suporte livro e não livro, reforçando a dimensão dos recursos 	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa. Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais. Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem.
		Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	<ul style="list-style-type: none"> Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos. Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos. Práticas de promoção da excelência escolar. Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência.

	<p>educativos digitais produzidos e / ou disponibilizados pela BE, no apoio ao currículo ou para estímulo da aprendizagem autónoma.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover uma cultura de rigor e excelência junto dos alunos. 	<p>Recursos educativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de recursos educativos diversificados (recursos digitais, Biblioteca Escolar, centro de recursos educativos). - Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos. - Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem.
		<p>Envolvimento das famílias na vida escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade de formas de participação das famílias na Escola. - Eficácia das medidas adotadas pela Escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos. - Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.
<p>C.3 SERVIÇO EDUCATIVO /AVALIAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificar a avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), de acordo com diferentes momentos exigidos pelo ensino e aprendizagem, e que seja pautada pelo rigor e pela transparência, tendo, como fim último, a qualidade do sucesso dos alunos. • Implementar a autoavaliação/autorregulação como forma de pensar o percurso da aprendizagem. • Elaborar análises estatísticas, com base nos resultados dos alunos em provas finais e exames nacionais, comparando-as com as classificações internas. • Aproveitar as Provas de Aferição para definição de novas estratégias. • Definir estratégias e agir em conformidade. 	<p>Mecanismos de regulação pelas lideranças</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consistência das práticas de regulação pelas lideranças. - Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva.
		<p>Avaliação para e das aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades. - Aferição de critérios e instrumentos de avaliação. - Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias. - Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa.

Tabela 4 - Domínio dos Resultados/Formação.

D) DOMÍNIO DOS RESULTADOS/FORMAÇÃO			
CAMPOS DE ANÁLISE	OBJETIVOS	REFERENTES	INDICADORES
D.1 ACADÉMICOS	<ul style="list-style-type: none"> Promover a avaliação diagnóstica e formativa, como forma de definição de estratégias específicas. Criar e/ou melhorar práticas de auto e heteroavaliação, para consciencialização das aprendizagens. Proporcionar, aos alunos, informação e orientação vocacional, a fim de os ajudar na escolha do seu percurso formativo e profissional. Incentivar à aquisição e aplicação de saberes, através da atribuição de prémios de mérito (académico, cívico e desportivo). Incentivar o uso do raciocínio e a resolução de problemas, através de pesquisas e projetos. Criar apoios diferenciados (melhoria de sucesso), de acordo com o público-alvo. Promover o Projeto de Desenvolvimento Europeu (Projeto Erasmus + KA1 e KA2). Protocolar com instituições atividades que suscitem o interesse dos alunos. Promover e divulgar atividades do interesse dos alunos. 	Resultados do ensino básico geral	Percentagem dos alunos da Escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo.
		Resultados do ensino secundário científico-humanístico	Percentagem dos alunos da Escola com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico.
		Resultados para a equidade, inclusão e excelência	Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados. Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição. Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência. Assimetrias internas de resultados.
D.2 SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a consciência e responsabilidade cívicas. Incentivar ações que reflitam uma cidadania responsável. Dinamizar iniciativas de solidariedade. Divulgar, envolver e promover atividades desportivas. Dinamizar projetos, <i>workshops</i> e iniciativas que sensibilizem e inculquem a necessidade de bem-estar e bem viver. Responsabilizar para o cumprimento de tarefas, regras e prazos. Desenvolver um espírito crítico, argumentativo e curioso. 	Participação na vida da Escola e assunção de responsabilidades	Atividades desenvolvidas na Escola da iniciativa das crianças e dos alunos. Participação das crianças e alunos nas iniciativas da Escola para a formação pessoal e cidadania. Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da Escola. Percentagem de alunos retidos por faltas.
		Cumprimento das regras e disciplina	Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias. Normas e código de conduta.

	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar as regras definidas, no que concerne a procedimentos disciplinares (estatuto do aluno, regulamento interno). • Envolver alunos, pais/encarregados de educação, docentes, não docentes, na aplicação das regras estabelecidas. 		Formas de tratamento dos incidentes disciplinares.
		Solidariedade e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho voluntário. - Ações de solidariedade. - Ações de apoio à inclusão. - Ações de participação democrática.
		Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Inserção académica dos alunos. - Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.
<p>D.3 RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o diálogo entre a Escola e a família, privilegiadamente através do Diretor de Turma. • Publicitar, em espaços públicos, a Escola e as suas atividades. • Dinamizar eventos públicos para dar a conhecer as boas práticas da Escola. • Abrir a Escola à comunidade envolvente, transformando-a, também, em espaço cultural. • Ser parte agente de atividades/eventos que promovem a instituição escolar, os parceiros, o município e até o país. 	Grau de satisfação da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> - Perceção dos alunos acerca da Escola. - Perceção dos encarregados de educação acerca da Escola. - Perceção que outras entidades da comunidade têm da Escola.
		Valorização dos sucessos dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos. - Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.
		Contributo da Escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional. - Envolvimento da Escola em iniciativas locais. - Disponibilização dos espaços e equipamentos da Escola para atividades da comunidade.

5. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA

A autoavaliação deve ser sensível ao contexto da organização escolar, ou seja, deve adaptar-se à dimensão educativa e cultural da Escola, ao seu ritmo e aos recursos disponíveis para o desenvolvimento do respetivo processo.

A localização central da Escola Secundária Infanta D. Maria (ESIDM), na cidade de Coimbra, bem como o nível socioeconómico e cultural dos alunos e respetivos encarregados de educação, bem como as conseqüentes elevadas expectativas académicas contribuem decisivamente para a qualidade do trabalho desenvolvido e para a obtenção de resultados de mérito. Este nível de exigência implica um corpo docente atento e orientado para a qualidade do sucesso dos alunos.

Esta Escola, com um ambiente propiciador de uma boa aprendizagem, é reconhecida na comunidade pela qualidade do seu trabalho e pelas condições de infraestruturas que proporciona.

Salienta-se o aumento do número de alunos estrangeiros, de nacionalidade diversa.

Parece relevante, neste momento, apresentar alguns dados relativos a alunos, pessoal docente e não docente, bem como evidenciar as instalações escolares para consecução de atividades letivas e não letivas e espaços de lazer, materiais e equipamentos, inserção da Escola na comunidade, além de outros aspetos relativos ao ano letivo 2022/2023 e que caracterizam esta unidade de gestão.

5.1 RECURSOS MATERIAIS: INSTALAÇÕES, SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS

A ESIDM dispõe de instalações, serviços e equipamentos que, nos quadros abaixo, se apresentam subdivididos em espaços para atividades letivas (salas de aula normal e específicas), salas e gabinetes de trabalho (espaços destinados ao trabalho individual ou colaborativo dos professores, gabinetes específicos ou para trabalho de âmbito organizacional), outros espaços (com funções variadas, nomeadamente os destinados à Direção) e ainda outros onde se desenvolvem serviços diversos.

Tabela 5 - Instalações e equipamentos disponíveis na escola.

ESPAÇOS PARA ATIVIDADES LETIVAS	SALAS E GABINETES DE TRABALHO
<p>31 salas de aula (equipadas com computador, projetor e ligação à internet; 4 salas dispõem de quadro interativo)</p> <p>6 laboratórios (Física e Química, Biologia e Geologia)</p> <p>7 salas específicas [Geometria Descritiva, Oficina de Artes, Educação Visual e Expressão Dramática e três de Informática]</p> <p>1 ginásio coberto</p> <p>2 campos de jogos, sendo 1 coberto</p>	<p>4 gabinetes de trabalho (um por departamento)</p> <p>1 sala de pausa para professores</p> <p>5 gabinetes [do presidente do Conselho Geral, Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), de Mediação e Prevenção da Indisciplina, Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) e Associação de Estudantes (AE)]</p> <p>2 salas/gabinetes de Educação Especial</p> <p>2 salas de atendimento Pais e EE</p> <p>1 sala de Diretores de Turma</p>
OUTROS ESPAÇOS PARA ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO E OUTRAS	OUTROS ESPAÇOS PARA FUNCIONAMENTO DE SERVIÇOS
<p>1 sala lúdico-pedagógica</p> <p>2 espaços de trabalho</p> <p>Biblioteca e arquivo</p> <p>Salão Infanta D. Maria</p> <p>Auditório Fernando Azeiteiro</p> <p>3 salas para a Direção</p> <p>1 sala do secretariado da Direção</p> <p>3 salas de apoio para assistentes operacionais (AO)</p> <p>1 sala de apoio à informática</p>	<p>Reprografia/Papelaria</p> <p>Serviços de Administração Escolar</p> <p>Refeitório</p> <p>Bufete</p> <p>Guarita</p>

5.2 COMUNIDADE ESCOLAR

A comunidade escolar, no ano letivo de 2022/2023, é constituída por 102 professores, 32 funcionários não docentes, 1 psicóloga e 960 alunos.

5.2.1 CORPO DOCENTE

O corpo docente é constituído por cento e dois docentes, sendo sessenta e cinco (63,7 %) pertencentes ao Quadro da ESIDM. É, portanto, uma organização escolar com um corpo docente estável. Devido à elevada média etária dos professores do Quadro da Escola (59,8 anos), prevê-se que, nos próximos três anos, possa haver uma alteração considerável no que concerne ao pessoal docente. A tabela abaixo mostra que 38 docentes têm mais de 59 anos, correspondente a 58,46% e 20 docentes têm entre 50 a 59 anos, correspondente a 19,6 % Significa que apenas 7 docentes, correspondente a 6,8 %, têm uma idade inferior a 50 anos.

Tabela 6 - Faixa etária dos docentes do Quadro da ESIDM.

Idade				
Menos de 30 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	Mais de 59 anos
0	0	7	20	38

Tabela 7 - Situação profissional dos docentes

Situação Profissional	
Quadro da ESIDM	Outros: mobilidade interna; mobilidade por condições específicas; Quadro de Zona Pedagógica; contrato
65	37
63,7%	36,27%

5.2.2 CORPO NÃO DOCENTE

O corpo não docente é constituído por uma técnica superior, nove assistentes técnicos e vinte e quatro assistentes operacionais.

Tabela 8 - Composição do pessoal não docente.

Pessoal não docente	Nº de elementos
Psicóloga	1
Assistentes técnicos	8
Assistentes operacionais	23
Total	32

Tabela 9 - Idade do pessoal não docente

Idade				
Menos de 30 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	Mais de 59 anos
1	0	2	14	15

Conclui-se que 90,6% do pessoal não docente (46,8% com mais de 59 anos e 43,8% entre os 50 e os 59 anos) se inclui na faixa etária dos mais de 50 anos.

5.2.3 CORPO DISCENTE

A Escola oferece dois ciclos de ensino: o terceiro ciclo e o secundário. O número de turmas no Ensino Secundário é sempre superior ao do Ensino Básico, ainda que a procura, neste ciclo de ensino, supere o número anualmente atribuído, em rede, pela DGEstE Centro.

No Ensino Secundário, os alunos, em cada um dos três anos de escolaridade, repartem-se por turmas de Ciências e Tecnologias, de Artes Visuais, de Línguas e Humanidades e de Ciências Socioeconómicas.

5.2.4 TURMAS

A Escola, no ano letivo de 2022/2023, teve, no total, 38 turmas sendo 15 do Ensino Básico e 23 do Ensino Secundário.

Tabela 10 - Número de alunos e sua distribuição nas turmas da escola.

N.º TURMAS	CICLOS	ANO	CURSO	N.º ALUNOS			
5	Ensino Básico	7º	3.º Ciclo do Ensino Básico Regular	130	396		
5		8º		132			
5		9º		134			
4	Ensino Secundário	10º	Ciências e Tecnologias	199	564		
1			Artes Visuais				
1			Ciências Socioeconómicas				
2			Línguas e Humanidades				
5		11º	Ciências e Tecnologias	202			
1			Ciências Socioeconómicas				
2			Línguas e Humanidades				
5		12º	Ciências e Tecnologias	163			
1			Ciências Socioeconómicas				
1			Línguas e Humanidades				
38							960

6. AVALIAÇÃO DO PLANO DE MELHORIA DE 2021/2022

Esta avaliação visa a monitorização da execução do Plano de Melhoria resultante do processo de autoavaliação da ESIDM durante o ano letivo 2019/2020, que contemplava ações com vista a superar as fragilidades detetadas, com o objetivo de melhorar a qualidade educativa.

Reduzido número de turmas atribuídas em rede.

Ação de melhoria: a Direção da Escola, junto dos órgãos competentes, conseguiu que, já no ano letivo de 2020/21 a rede escolar aumentasse. Atualmente a Escola apresenta a seguinte oferta formativa: 3.º Ciclo do Ensino Básico Geral, com todas as turmas do 7.º, 8.º e 9.º anos a funcionar ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto. Cursos Científico-Humanísticos do ensino secundário (Ciências e Tecnologias, Artes Visuais, Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas) com o 10.º, 11.º e 12.º anos a funcionar ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e da Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto.

Pouca adesão, por parte dos alunos aos apoios oferecidos.

Ação de melhoria: encontram-se divulgados na página eletrónica da Escola, sempre em constante atualização, todos os documentos estruturantes da escola, assim como, informação sobre as atividades, apoios e projetos desenvolvidos para os alunos. Foram criadas mentorias, tutorias e oficinas de apoio aos alunos. Destaca-se o papel dos professores na identificação dos alunos que podem beneficiar desses recursos e que os encorajem a participar neles ativamente. Na implementação destas estratégias a escola cria um ambiente que incentiva os alunos a procurar e aproveitar os apoios oferecidos, promovendo assim, o sucesso académico e pessoal. A colaboração entre docentes, discentes e responsáveis desempenha um papel fundamental nesse processo. A dinamização, pelos Serviços de Psicologia e Orientação da ESIDM, de ações de formação para os alunos propostos para mentores foi outra das propostas conseguidas. Este sistema de apoio oferecido aos alunos coincidiu com o Plano 21I23 Escola + - recuperação/consolidação das aprendizagens. Atendendo aos roteiros disponibilizados pela DGE, foram implementados o “Avançar recuperando”, oferecendo oficinas, para os alunos do 3.º CEB, que necessitavam de recuperar aprendizagens. Foram também criadas “Oficinas de Escrita”, com o objetivo de desenvolver e consolidar competências do domínio da escrita, assim como as tutorias e as mentorias como forma de apoio e integração de alunos com dificuldade em adquirir hábitos e método de estudo e rotinas de trabalho. O projeto “10 minutos a ler”, que implica uma leitura diária e sistemática, por parte de todos os alunos do 3.º CEB, de um livro à sua escolha, assim como o projeto “(re)LER para (re)aprender”, promovidos pelos Plano Nacional de Leitura e pela Rede de Bibliotecas Escolares, foram também implementados.

O projeto Escola + 21I23 – Tempo para Ler e Pensar foi dinamizado pela Coordenadora da Biblioteca Escolar com a colaboração de quatro professores, nas turmas do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Concretizou-se um maior investimento na formação pedagógica aos docentes em parceria com o Centro de Formação Minerva com a realização de ações de formação realizadas no ano letivo 2021-22 e 2022-23.

Resistência, por parte de alguns alunos, no cumprimento de regras básicas.

Ação de melhoria: o envolvimento dos pais/encarregados de educação é crucial para promover o cumprimento das regras dentro e fora da escola e estabelecer um vínculo fulcral para a comunicação com a escola.

A ESIDM incentivou à aquisição e aplicação de saberes, através da atribuição de prémios de mérito (académico, cívico e desportivo), envolvendo os alunos.

Através do Coordenador de Cidadania e Desenvolvimento, simultaneamente com Coordenador da Equipa de Flexibilidade e Articulação Curricular, foram constituídas equipas educativas e feitas reuniões para concretização da flexibilização dos currículos, dinamizando essas atividades em salas de aula com grupos de trabalho de alunos.

Foram dinamizadas atividades e parcerias por parte da Coordenadora da Biblioteca Escolar, de que se destacam a Polícia de Segurança Pública (PSP) – Programa Escola Segura (PES); Plano Nacional de Leitura (PNL); Rede de Bibliotecas de Coimbra (RBC); Rede de Bibliotecas Escolares (RBE); Biblioteca Municipal de Coimbra (BMC) através do Serviço de apoio às Bibliotecas Escolares (SABE); e Plano Nacional de Cinema (PNC).

Pouco envolvimento dos alunos em atividades que impliquem tempo para além do estipulado nos seus horários.

Ação de melhoria: os alunos são incentivados a uma participação democrática (participação no Conselho Geral, na Associação de Estudantes, no Orçamento Participativo, no Parlamento dos Jovens, nas reuniões de delegados e subdelegados e no Dia Aberto), promovendo uma progressiva autonomia e consciencialização dos direitos humanos. Os alunos foram ainda estimulados a participarem na promoção de eventos de solidariedade (recolha de alimentos, roupas, livros, ...), desenvolvendo a empatia e a preocupação com o próximo.

Dificuldade de adaptação às exigências dos desafios da atualidade.

Ação de melhoria: a escola procurou fazer do digital uma estratégia importante de aprendizagem (PADDE). A comunidade educativa trabalha colaborativamente em rede, fazendo uso do digital, diversificando instrumentos de avaliação, dando ênfase a atividades formativas como recurso pedagógico. Tem-se vindo a concretizar os objetivos e traços gerais do PADDE, atendendo-se às dimensões tecnológica e digital;

pedagógica e organizacional. Foram realizadas ações de formação para capacitar os docentes na utilização crítica das tecnologias digitais.

No horário semanal de cada docente foram atribuídos tempos letivos, para o desenvolvimento de trabalho colaborativo/interpares.

Os alunos têm ao seu dispor os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), ao nível da orientação vocacional (sobretudo junto dos que frequentam o 9.º ano de escolaridade) e da informação escolar e profissional, mais relevante junto dos alunos do Ensino Secundário. É ainda disponibilizado apoio a nível individualizado a qualquer elemento da comunidade educativa que o solicite, sendo os alunos (a maior parte das vezes encaminhados pelos respetivos diretores de turma) os que mais o requerem, quer a nível dos métodos de estudo, quer do apoio psicológico.

Pouca frequência da biblioteca por parte dos alunos.

Ação de melhoria: o horário da biblioteca foi alterado, mantendo-se aberta durante todo o dia.

A coordenadora da biblioteca desenvolveu ao longo do ano letivo diversas atividades com as turmas, nomeadamente: o clube de leitura «10 min. A Ler»; o concurso concelhio – Postal de Natal; a Maratona de Cartas, no âmbito da Amnistia Internacional; “Todos com os ODS | Projeto de articulação Multidisciplinar com a Biblioteca Escolar” e sessões formativas para turmas de ensino básico e secundário – “Biblioteca Escolar – Literacia digital, da informação e dos media”.

Pouca adesão nas respostas aos inquéritos apresentados aos pais/EE, assistentes técnicos e alunos.

Ação de melhoria: os inquéritos aos encarregados de educação são enviados pela Diretora da Escola incutindo por esta via, uma maior responsabilidade.

Os inquéritos aos alunos são passados na hora de direção de turma atribuída a cada turma.

Consciencializou-se os coordenadores dos funcionários (assistentes técnicos e assistentes operacionais) para a importância das suas tarefas, proporcionando-lhes formação, para que se tornem progressivamente mais eficientes e eficazes.

Baixa percentagem de Flexibilidade e Articulação Curricular.

Ação de melhoria: são realizadas reuniões de conselhos de turmas/equipas educativas no início do ano, e ao longo do ano letivo para uma melhoria das aprendizagens. Dentro do possível os horários dos docentes foram organizados de forma a existirem tempos comuns entre docentes que lecionem a(s) mesma(s) disciplina(s) e/ou os mesmos anos de escolaridade.

Foram criados instrumentos de trabalho comuns pelas diferentes equipas educativas, no âmbito da flexibilidade e articulação curricular.

Promoveram-se encontros/reuniões entre pais/encarregados de educação e estruturas da Escola (diretores de turma, direção, Serviços de Psicologia e Orientação e Biblioteca).

A Diretora da Escola promove reuniões com os delegados e subdelegados das turmas em cada período letivo sobre o funcionamento das várias estruturas que compõem o sistema educativo na escola, orientando sobre questões relativas à flexibilidade curricular, à avaliação, à importância do digital nas aprendizagens e à indisciplina.

Discrepância entre os dados fornecidos pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação, inclusiva e os constantes das atas.

Ação de melhoria: os docentes da Educação Especial passaram a colaborar com os órgãos de gestão, equipas educativas e de coordenação pedagógica da Escola na identificação da necessidade de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de modo mais interventivo. Definem em articulação e sempre conjuntamente com os conselhos de turma a opção por metodologias no acesso ao currículo que promovam e assegurem a inclusão educativa e a participação de todos os alunos. Elucidam a preparação para o prosseguimento de estudos e/ou para a vida pós-escolar dos alunos com necessidade da implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. O horário dos docentes de Educação Especial passou a ser definido no início de cada ano letivo, em função dos alunos a apoiar.

7. METODOLOGIA

Tendo como base o quadro de referência da IGEC, procedeu-se à recolha de informação, através dos instrumentos de medida específicos:

- Questionários realizados *online*:
 - Os questionários, construídos pela Equipa de Autoavaliação e realizados na plataforma da *Google Forms*, foram aplicados a toda a comunidade escolar. Pretendeu-se, deste modo, fazer uma análise e obter uma opinião mais detalhada de todos os intervenientes no processo educativo, acerca do funcionamento da Escola.
- Análise documental dos relatórios:
 - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
 - Observatório Interno;
 - Estudo de Acesso ao Ensino Superior;
 - Observatório das Questões Disciplinares;
 - Plano Anual de Atividades da Escola (PAAE);

- Biblioteca;
- Cidadania e Desenvolvimento;
- Projeto Erasmus;
- Clube de Ciência Viva;
- Flexibilidade e Articulação curricular;
- PADDE

7.1 QUESTIONÁRIOS

Tabela 11 - Dados Dos Questionários.

População	Convites Enviados	Não autorizaram o tratamento dos dados	Respostas ao questionário	
			N.º	%
Encarregados de Educação	960	15	192	<u>20,00</u>
Alunos	960	33	404	<u>42,08</u>
Docentes	102	1	52	<u>50,98</u>
Não Docentes	32	0	8	<u>25,00</u>
TOTAL	2054	49	656	<u>31,94</u>

DOMÍNIO DA AUTOAVALIAÇÃO

Gráfico 1 - Tenho conhecimento dos resultados da última avaliação

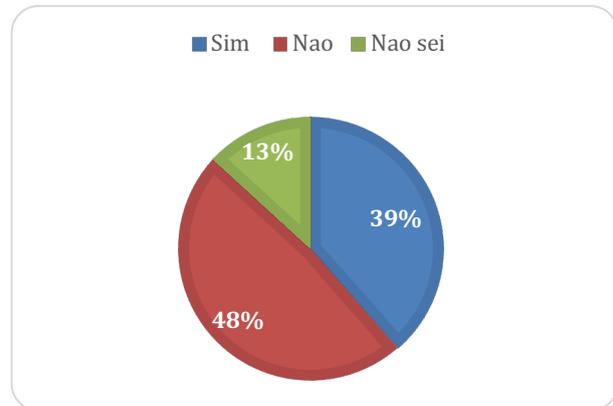
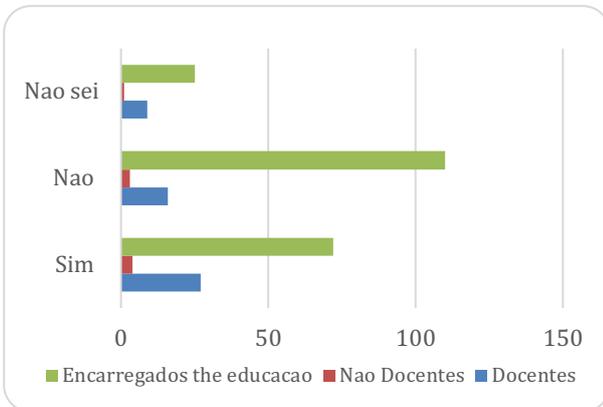


Gráfico 2 - Foram-me solicitadas sugestões de melhoria para o funcionamento da Escola

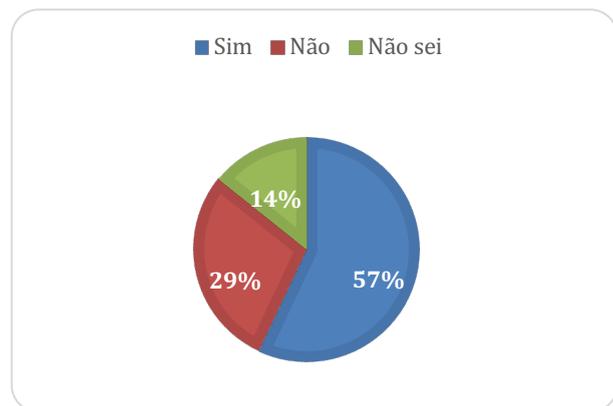
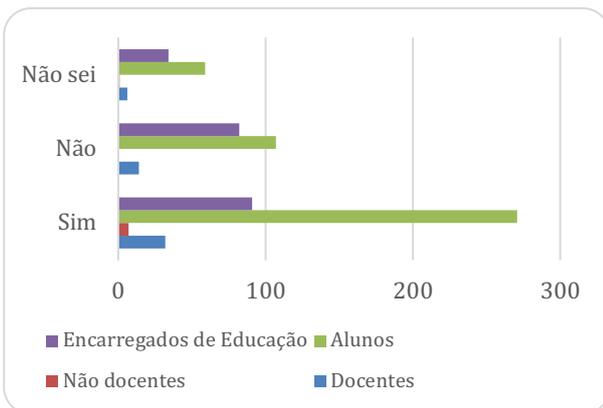


Gráfico 3 - O processo de autoavaliação contribuição para o conhecimento dos pontos fortes e fracos da Escola

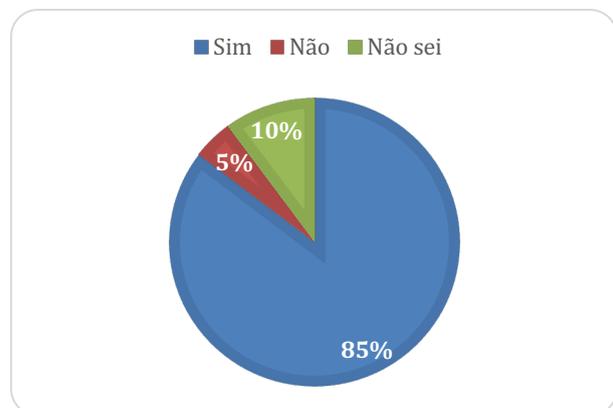
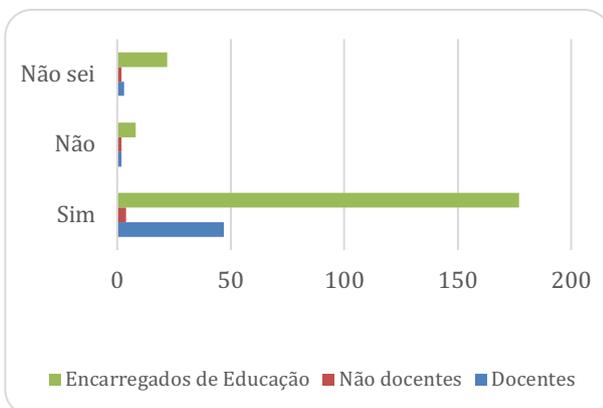


Gráfico 4 - O processo de autoavaliação contribui para o envolvimento da comunidade.

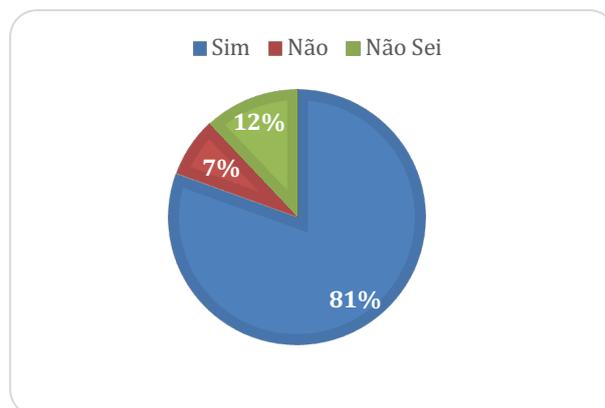
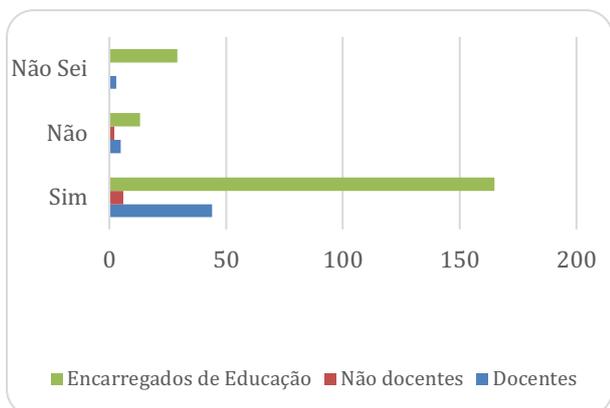
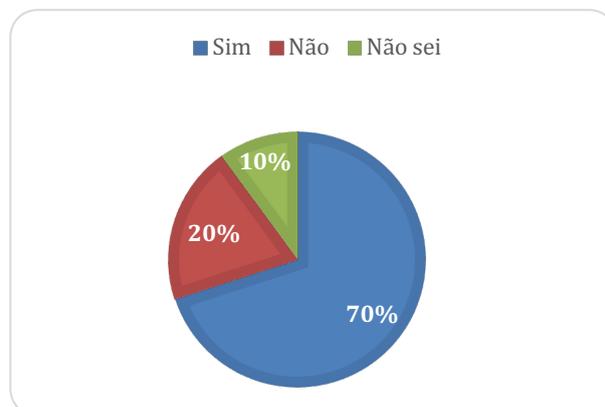
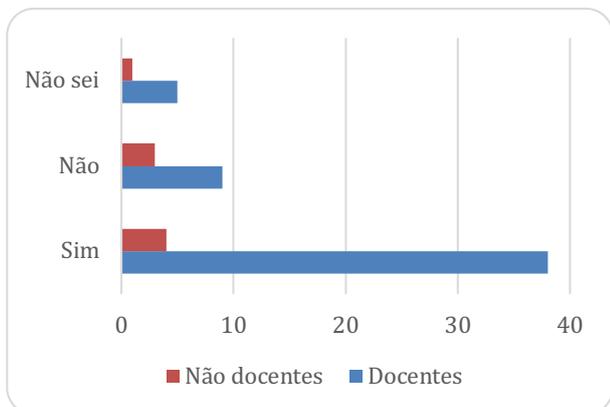


Gráfico 5 – O processo de autoavaliação contribui para o desenvolvimento profissional dos docentes/não docentes.



Com base nos dados apresentados, pode concluir-se que a grande maioria das respostas, no domínio “Autoavaliação”, se situa no indicador “SIM”. Contudo, na questão “Tenho conhecimento dos resultados da última avaliação”, a maioria dos encarregados de educação respondeu não, apesar do último relatório de autoavaliação se encontrar na página da Escola

DOMÍNIO DA LIDERANÇA E GESTÃO

Gráfico 6 - Na Escola, existem mecanismos que permitem avaliar a satisfação do pessoal docente/não, docente/alunos/Encarregados de Educação.

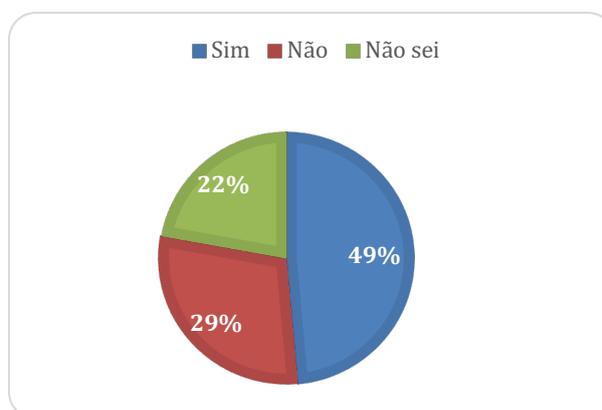
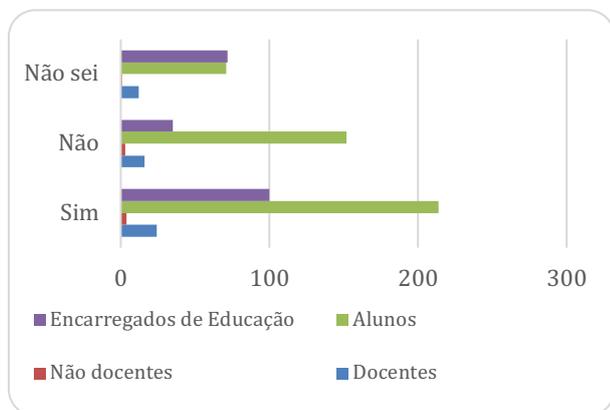


Gráfico 7 - A distribuição de serviço cumpre as orientações e os critérios definidos

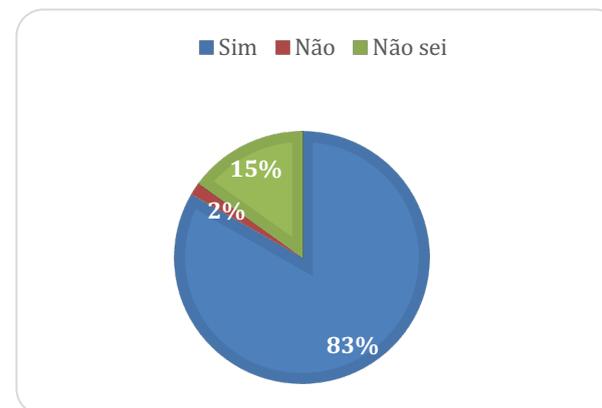
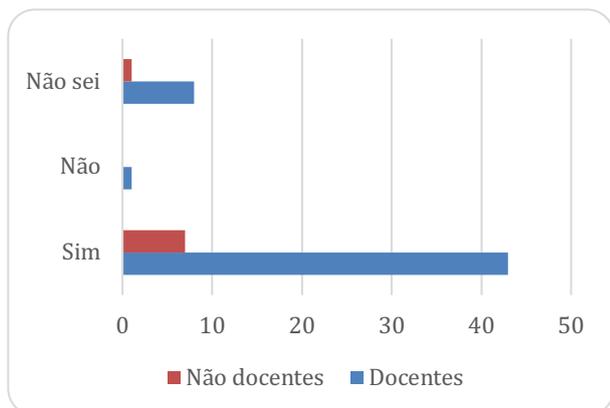


Gráfico 8 - As lideranças intermédias são auscultadas na elaboração da distribuição de serviço.

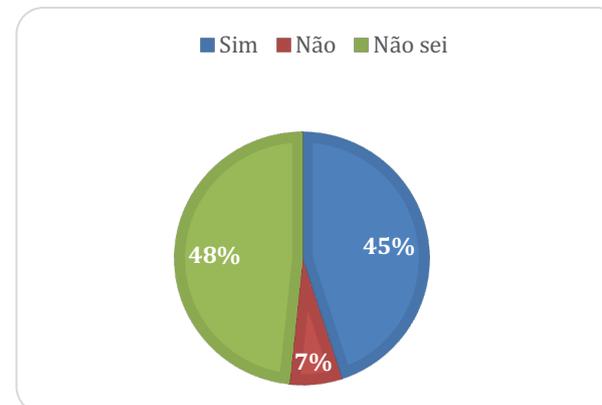
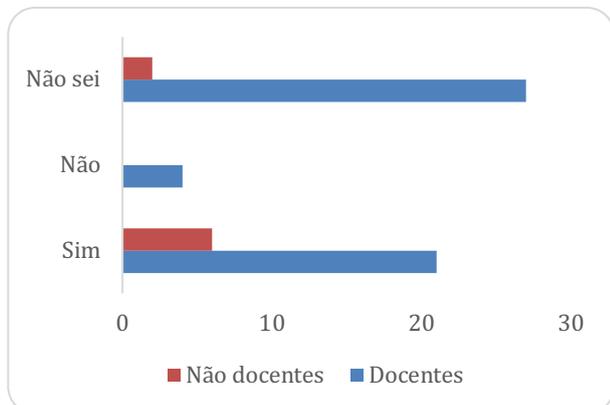


Gráfico 9 - O Regulamento Interno é um documento que cumpre os objetivos a que se destina/importante para a vida escolar dos alunos.

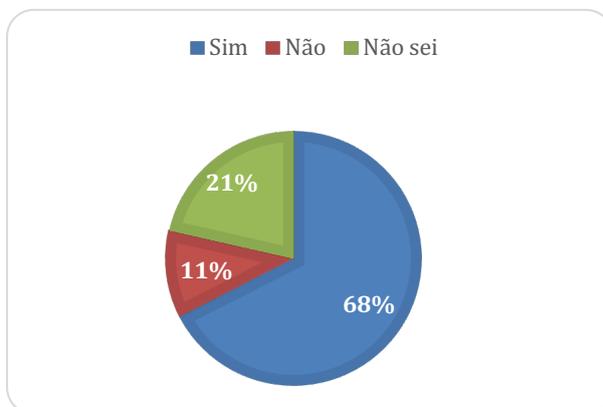
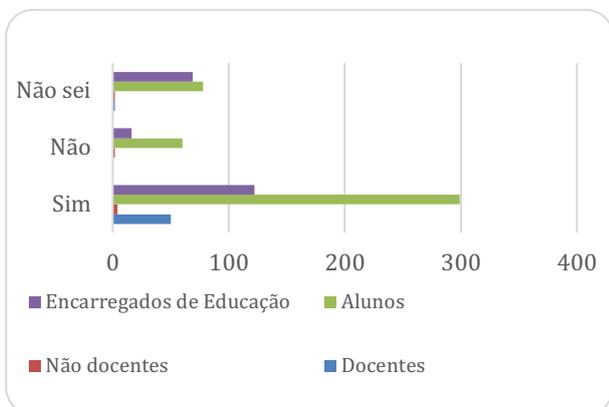


Gráfico 10 - É promovida a discussão antecipada de possíveis decisões que impliquem alterações na Escola.

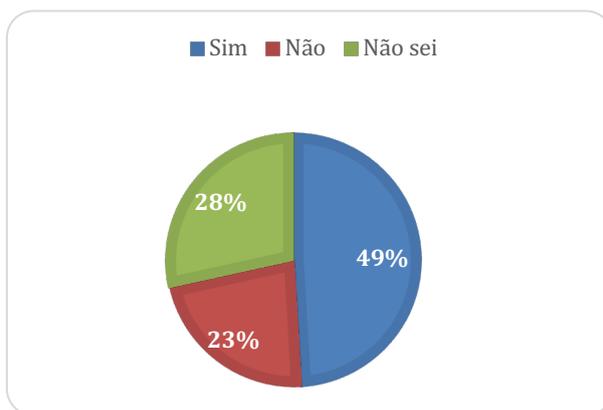
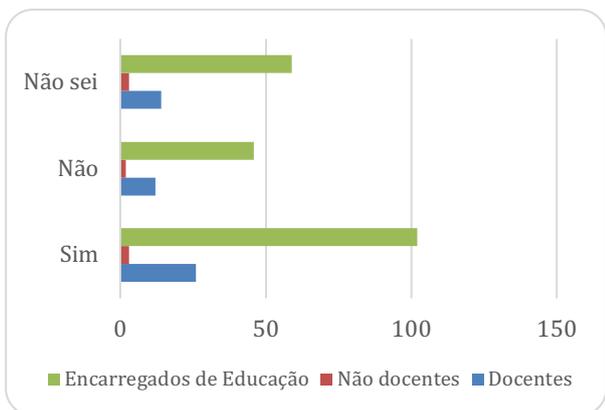


Gráfico 11 - A comunicação dentro da Escola é difundida de um modo eficaz

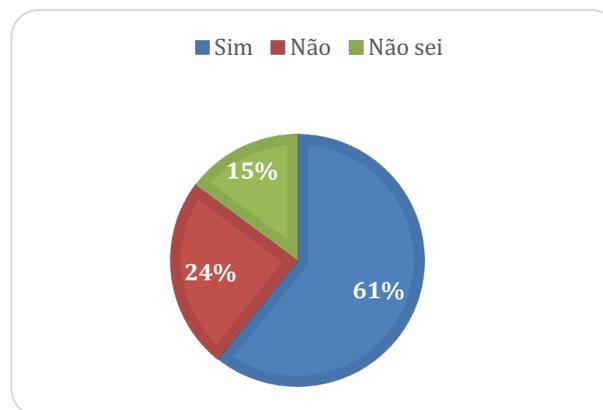
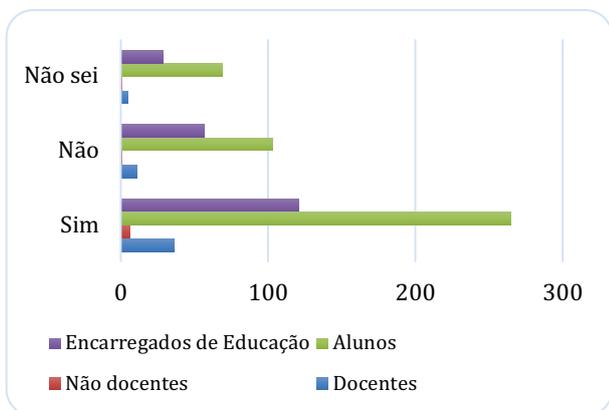


Gráfico 12 - Na Escola, existe uma cultura de respeito pelas normas de convivência e bem-estar.

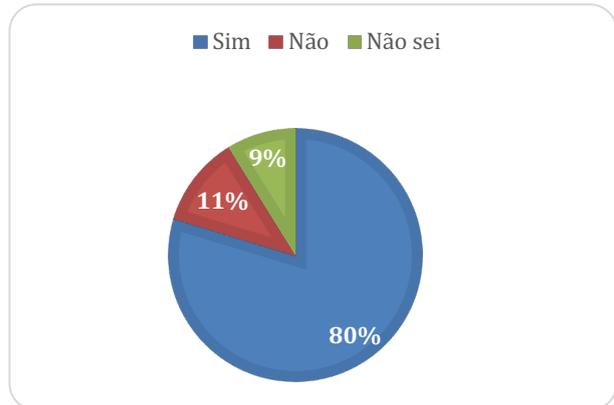
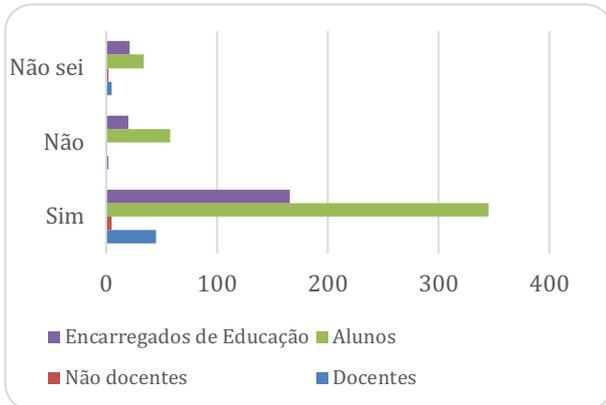


Gráfico 13 - A página eletrónica da Escola contém informação relevante

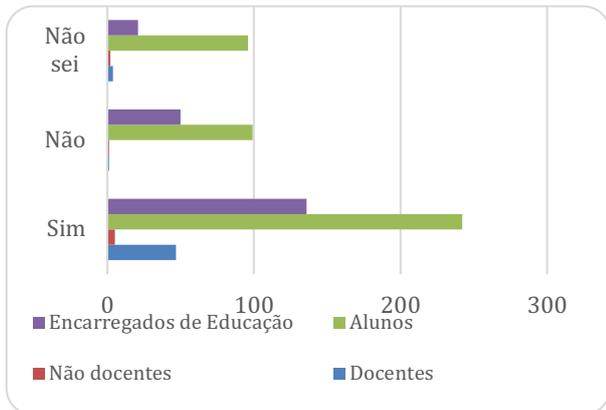


Gráfico 14 - A página eletrónica da Escola é intuitiva e fácil de navegar.

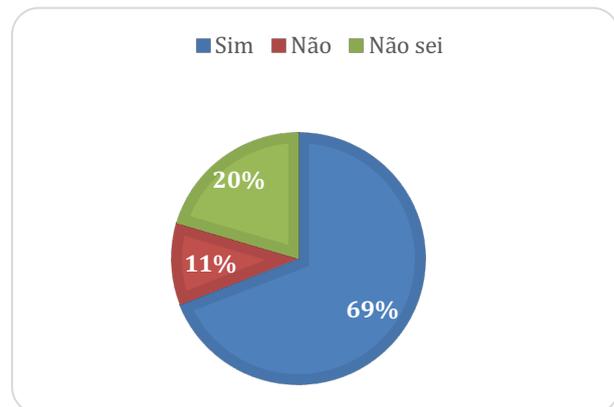
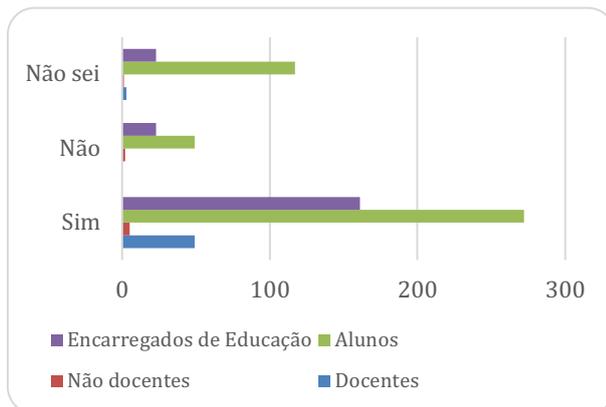


Gráfico 15 - Na Escola, existem condições de segurança para toda a comunidade escolar.

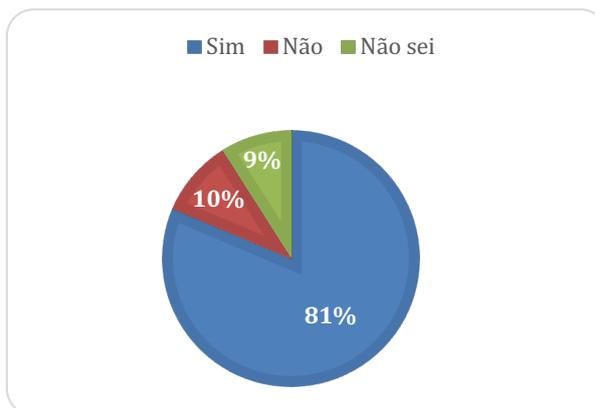
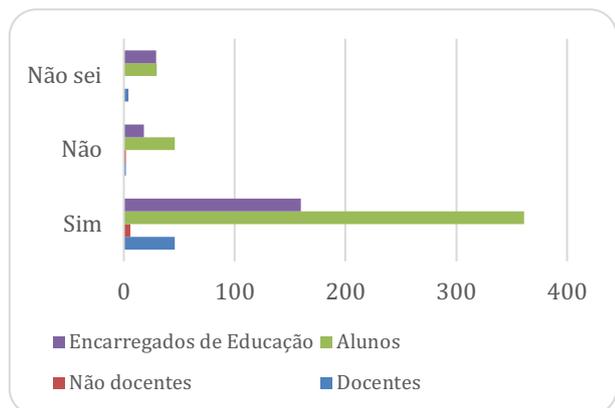


Gráfico 16 - As orientações para avaliar e classificar os alunos são comunicadas a toda a comunidade educativa.

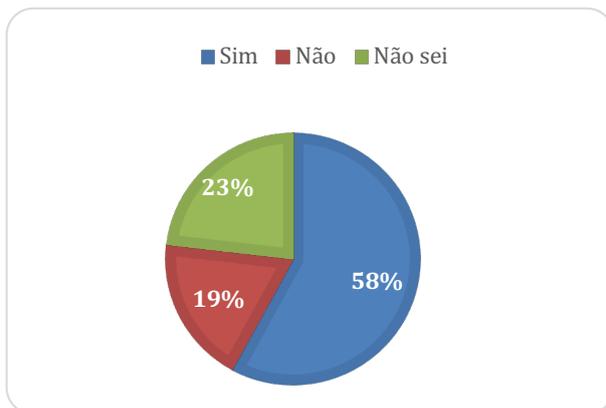
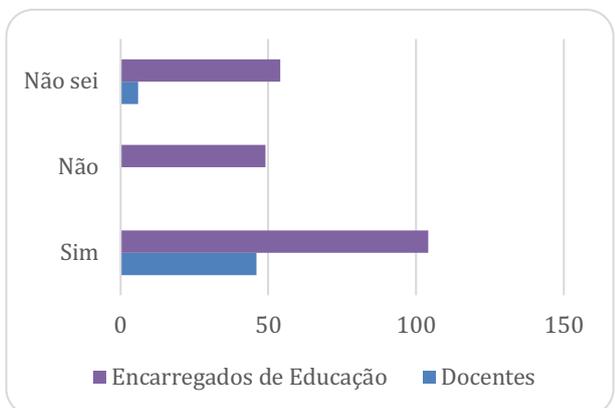


Gráfico 17 - Os documentos orientadores da ação da Escola são claros e coerentes.

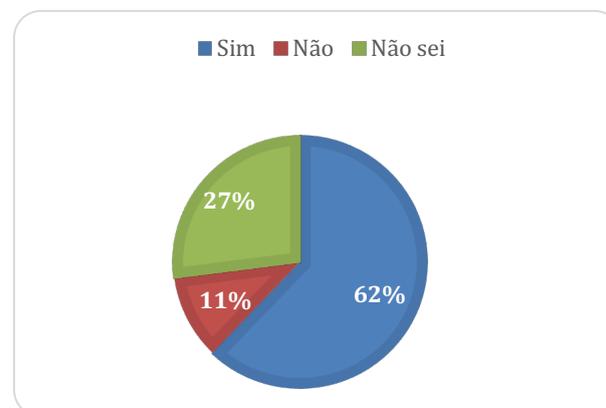
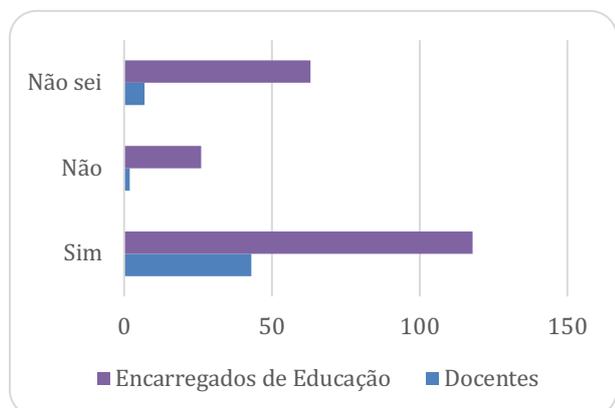


Gráfico 18 - A Escola mobiliza a comunidade educativa para o cumprimento das metas e dos objetivos do projeto educativo.

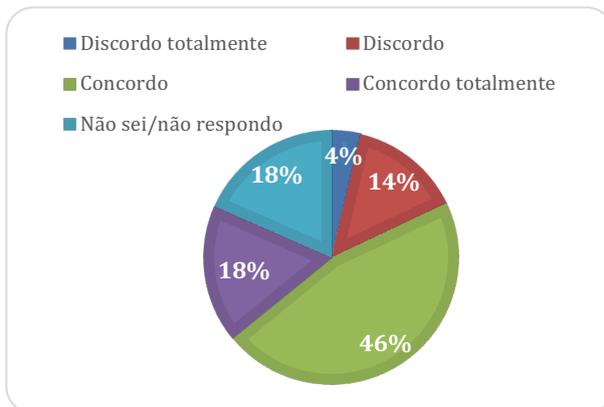
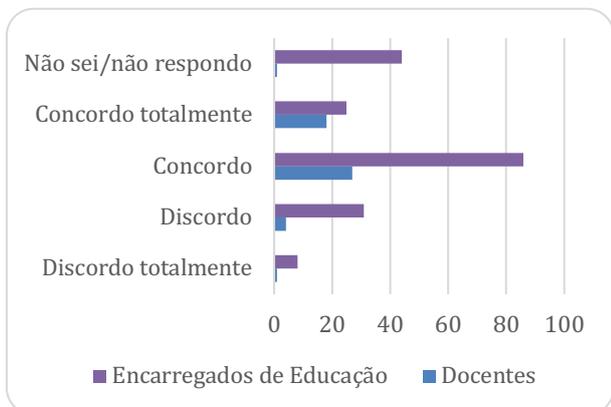


Gráfico 19 - A Escola empenha-se na procura de soluções para a resolução de problemas.

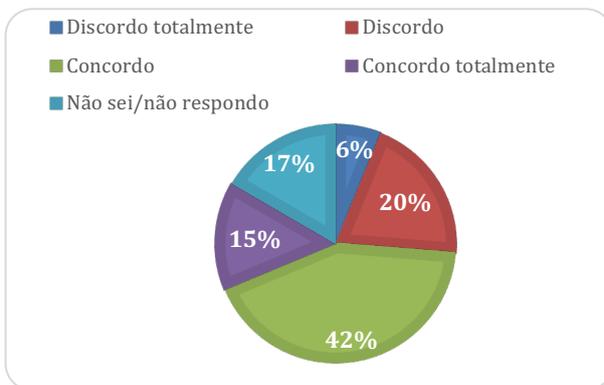
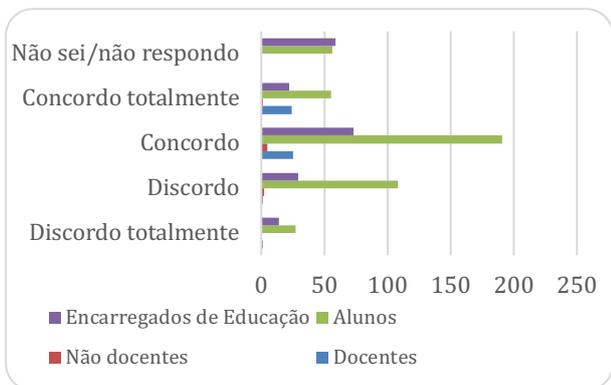


Gráfico 20 - As estruturas de liderança valorizam o desempenho profissional dos docentes /não docentes/pais e EE -

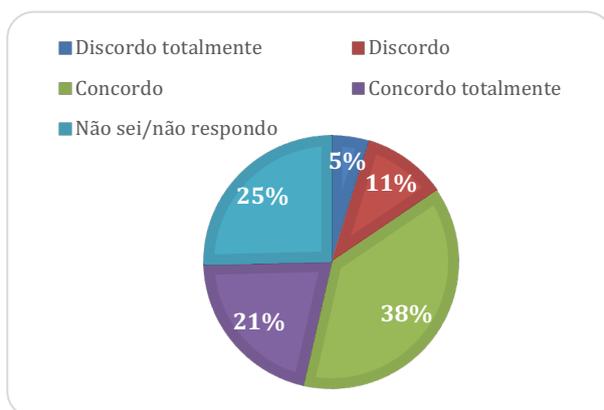
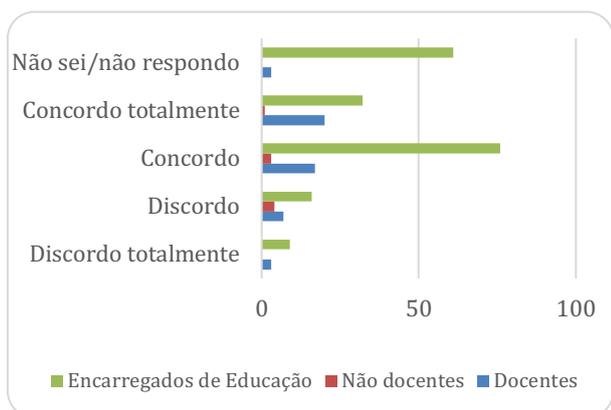


Gráfico 21 - A Escola promove e incentiva a autonomia e responsabilidade individual

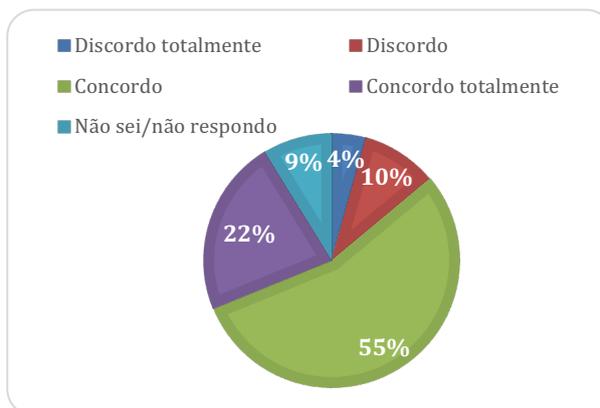
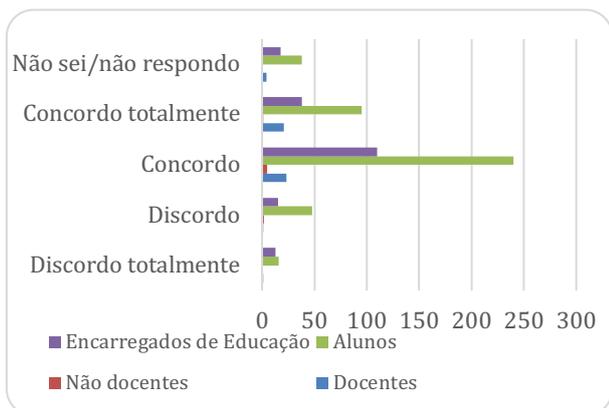


Gráfico 22 - Na Escola, é realizada uma boa gestão dos recursos humanos.

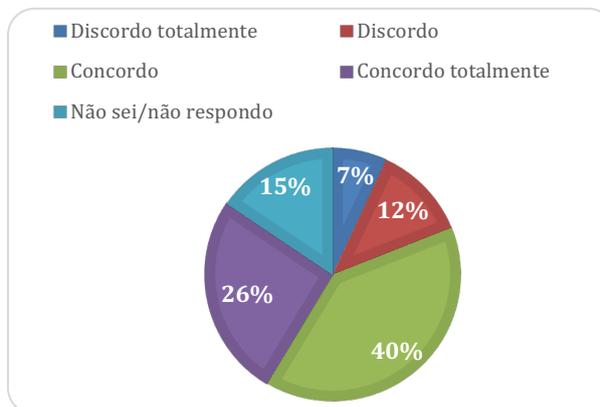
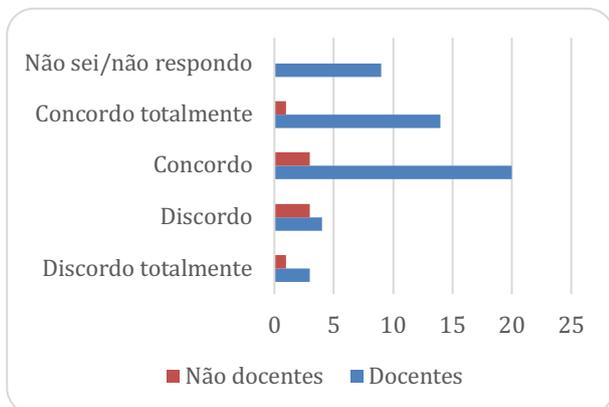


Gráfico 23 - A Diretora é acessível, proporcionando o diálogo

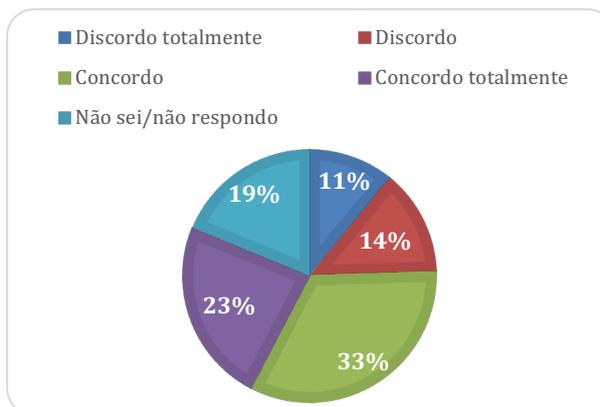
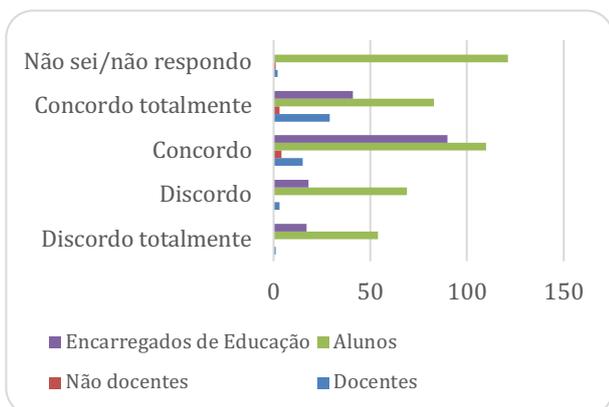


Gráfico 25 - A Escola acolhe e procura implementar sugestões propostas pelo pessoal docente/não docente/alunos/E.E

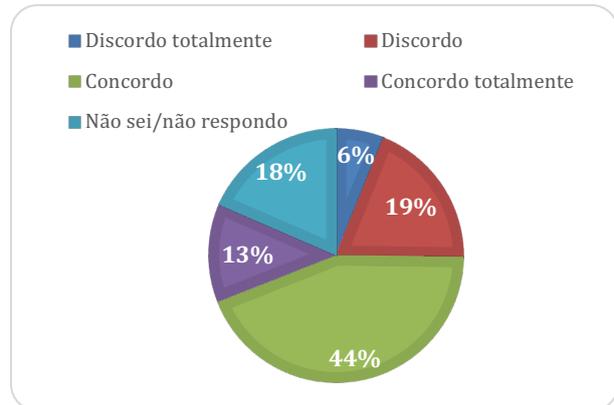
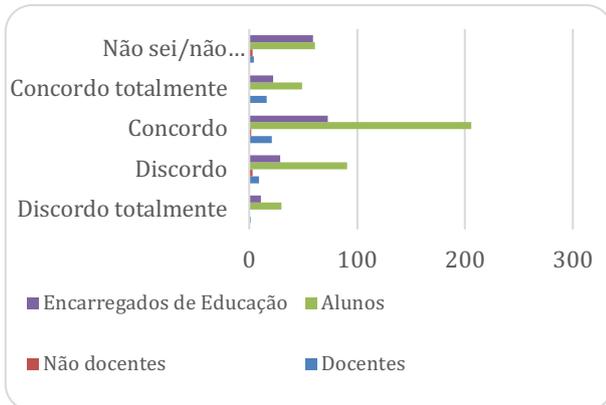


Gráfico 24 - A divulgação dos critérios de avaliação gerais e específicos junto dos Encarregados de Educação é eficaz.

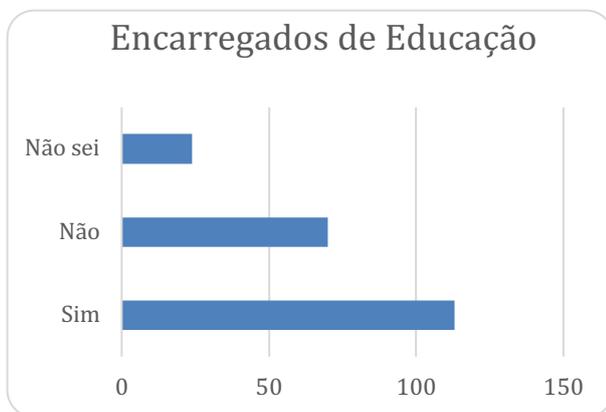
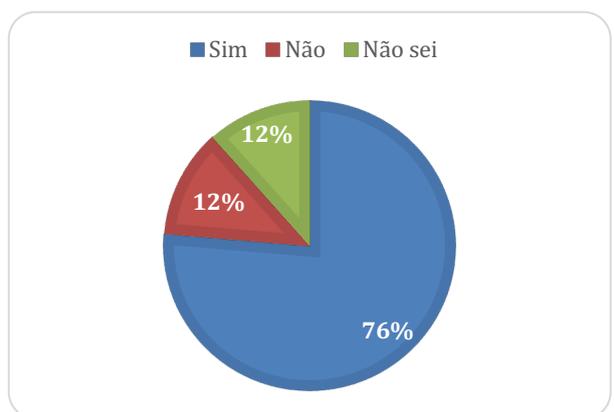
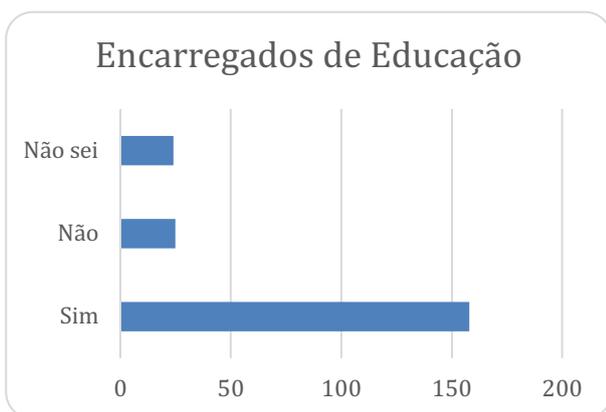


Gráfico 26 - A Escola promove e incentiva a participação do meu educando em atividades/projetos



Neste domínio continuamos a ter uma visão bastante positiva da comunidade educativa. As respostas situam-se maioritariamente nos campos do “SIM” e nos “CONCORDO “ e “CONCORDO TOTALMENTE”. Exceção-se a questão “As lideranças intermédias são auscultadas na elaboração da distribuição de serviço, em que o “NÃO SEI” (48%) é superior ao SIM (45%).

Inferre-se, portanto, que existe uma liderança eficaz, eficiente e próxima da comunidade que gere. A comunicação foi conseguida. As ações desenvolvidas para o cumprimento das metas e objetivos educacionais surtiram o efeito desejado.

DOMÍNIO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Gráfico 27 - Na Escola, a biblioteca escolar é utilizada para enriquecer os conhecimentos dos alunos.

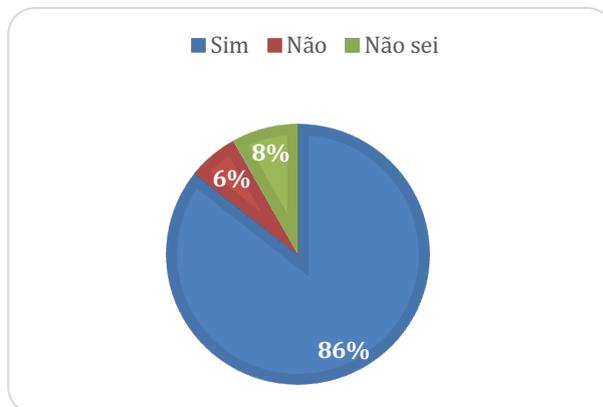
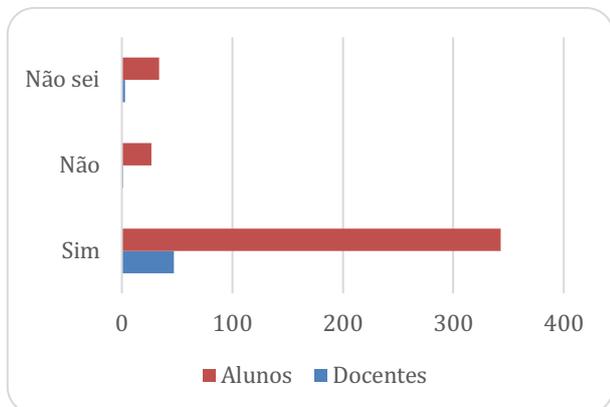


Gráfico 28 - Nas aulas, são utilizadas ferramentas digitais

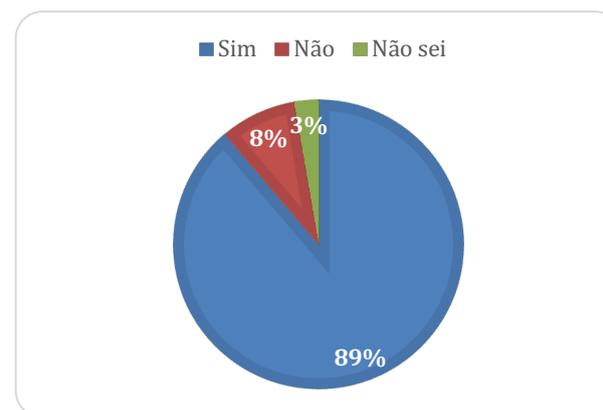
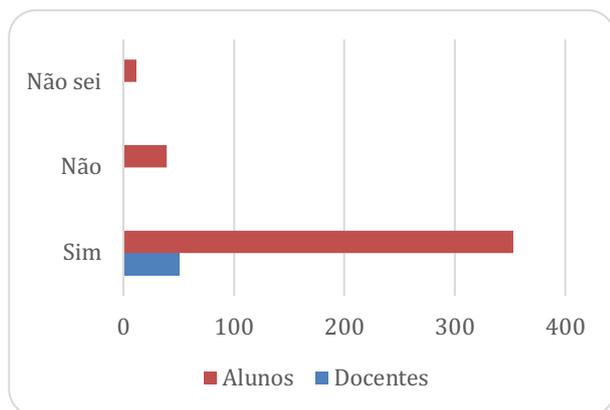


Gráfico 29 - Os alunos participam nas atividades promovidas pela Escola, fora do seu horário letivo.

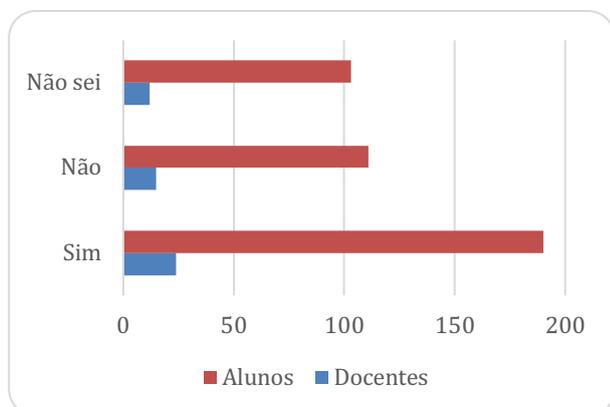


Gráfico 30 – O horário contempla tempo de trabalho colaborativo que é comum a todos os professores do mesmo nível de ensino.

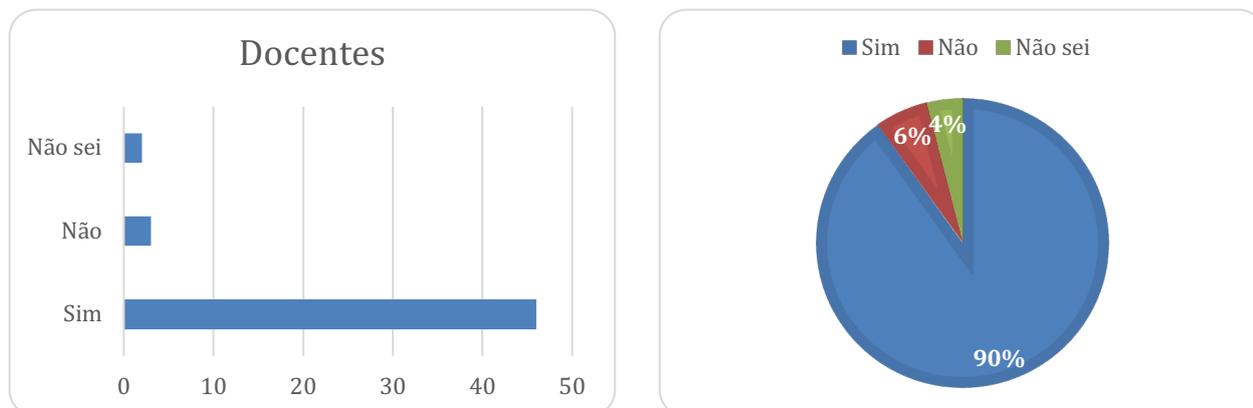


Gráfico 31 - As orientações para avaliar e classificar os alunos foram discutidas, para que todos as compreendam da mesma maneira

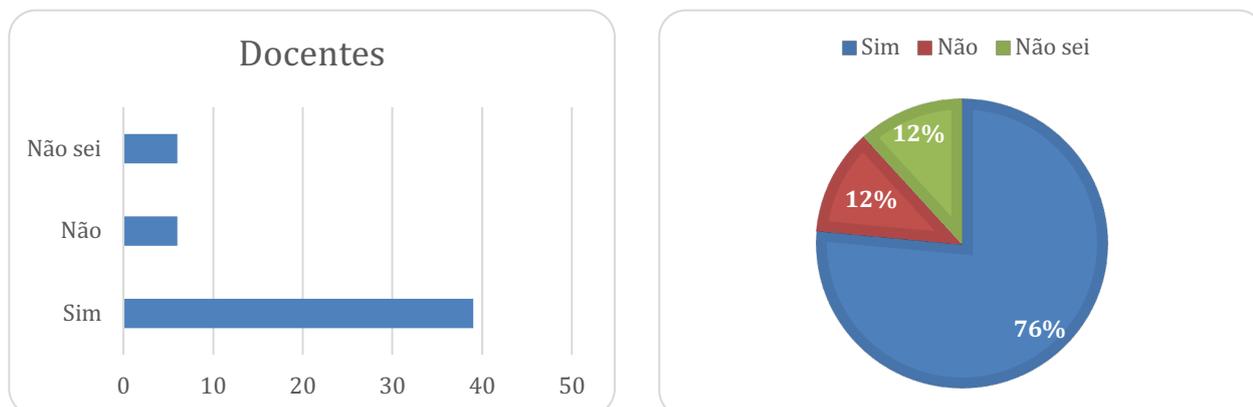


Gráfico 32 - Os departamentos/grupos de recrutamento efetuam o balanço do trabalho e propõem medidas para o melhorar.

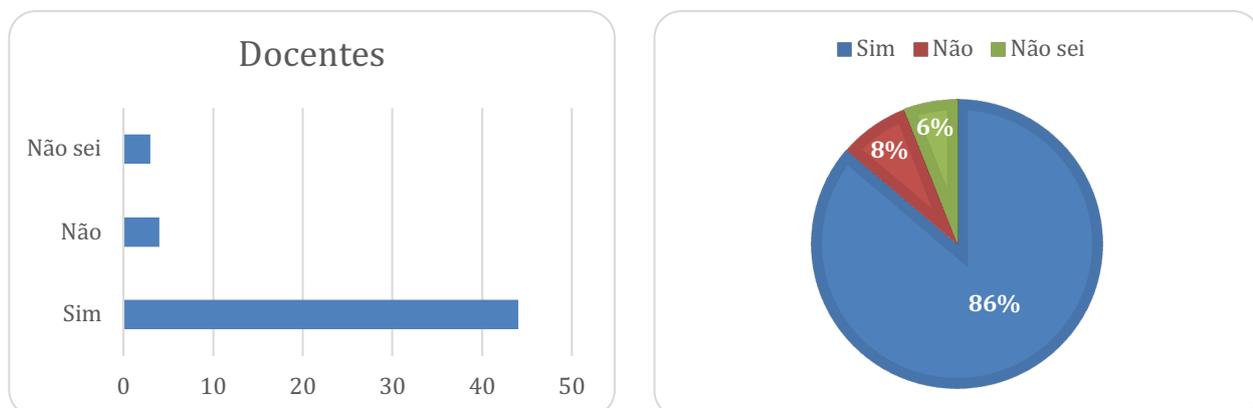


Gráfico 34 - Participo e envolvo-me em atividades/projetos promovidas pela Escola.

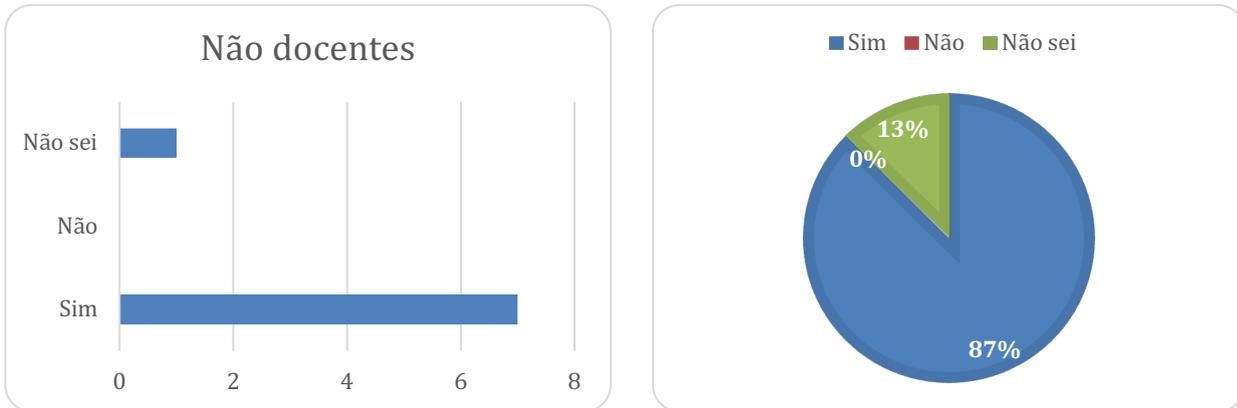


Gráfico 33 – A regulação pelas lideranças contribui para a melhoria da prática letiva

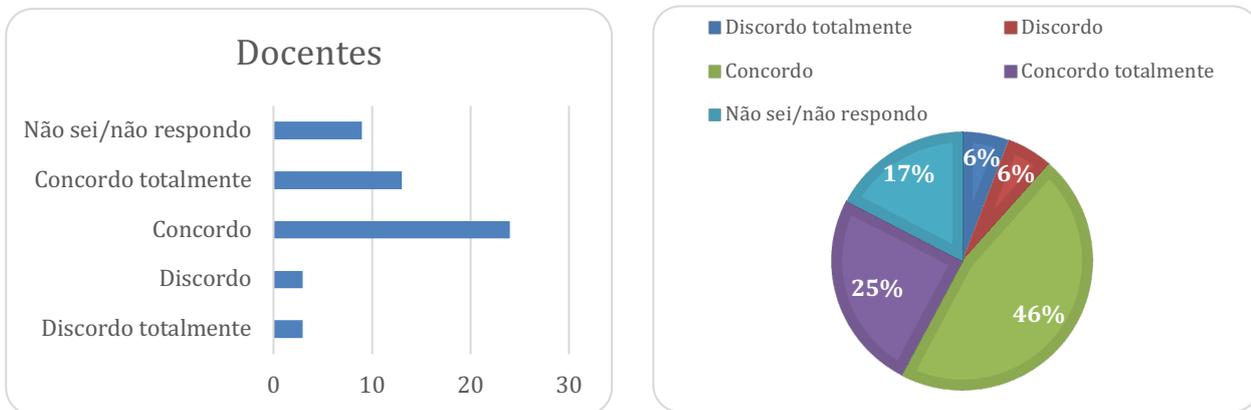


Gráfico 35 – O trabalho colaborativo contribui para regular/melhorar a prática letiva.

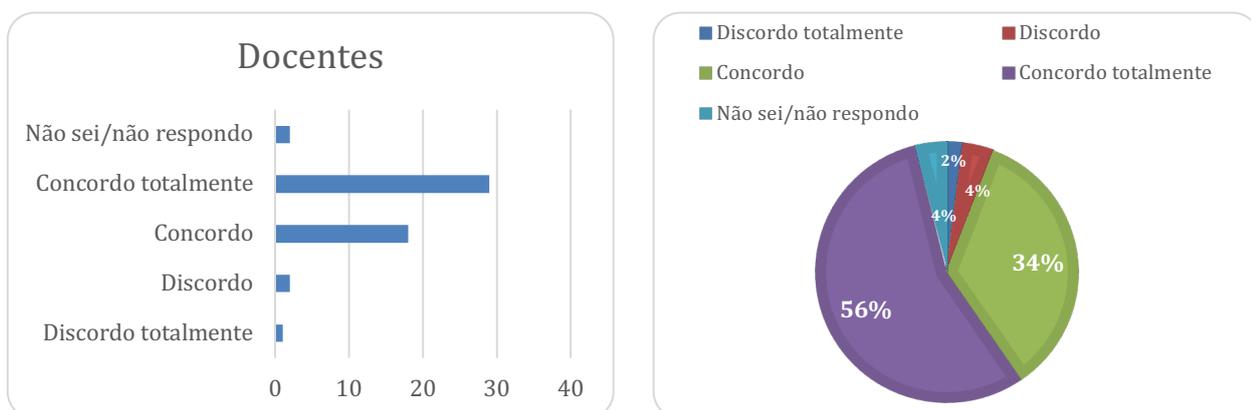
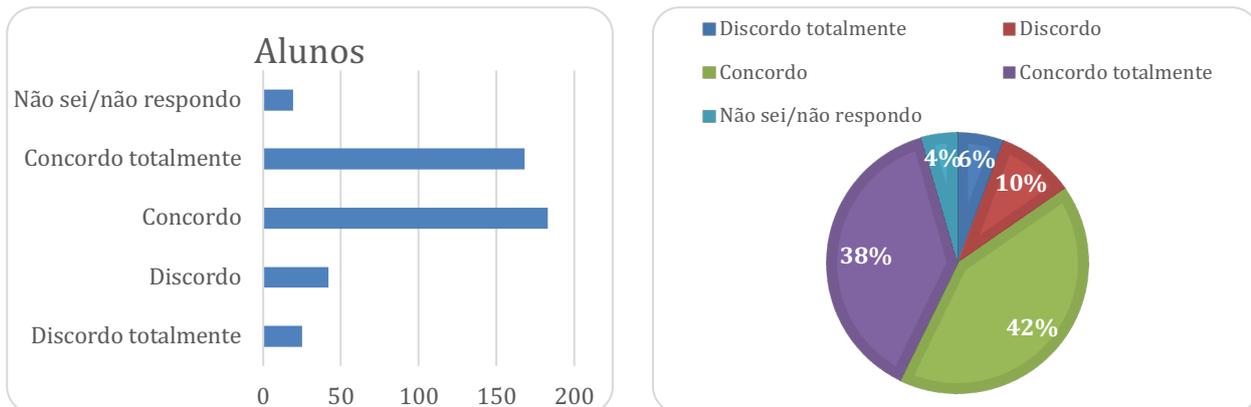


Gráfico 36 - Os trabalhos em grupo contribuem para a melhoria das aprendizagens.



Neste domínio, mantém-se a tendência de respostas no “SIM” e “CONCORDO” ou “CONCORDO TOTALMENTE”.

Ficou claro o uso das ferramentas digitais (dentro e fora da sala de aula), na e com a biblioteca, o que resulta numa estratégia de ensino aprendizagem orientada para o sucesso.

Ficou também evidente a existência de uma regulação eficaz pelas lideranças, contribuindo para uma melhoria da prática letiva. O facto de no horário dos professores existir uma hora comum facilitou o trabalho colaborativo com a consequente partilha de práticas letivas, sistematização da planificação e reflexão sobre as estratégias utilizadas.

DOMÍNIO DOS RESULTADOS

Gráfico 37 - Na Escola, é fornecido de modo sistemático um feedback de qualidade aos alunos.

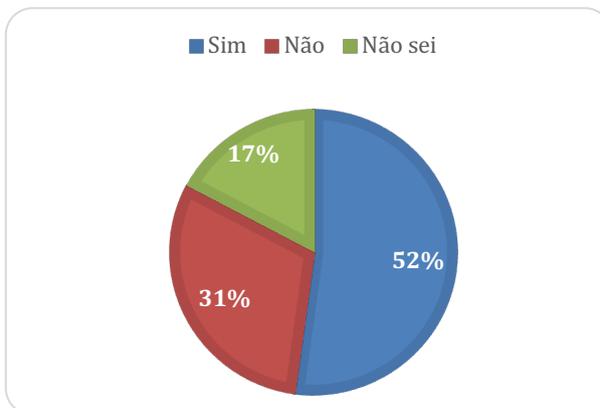
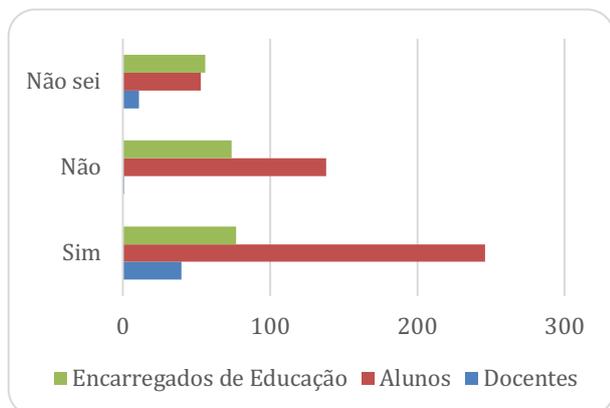


Gráfico 38 - Na Escola, são utilizados instrumentos de recolha de informação diversificados.

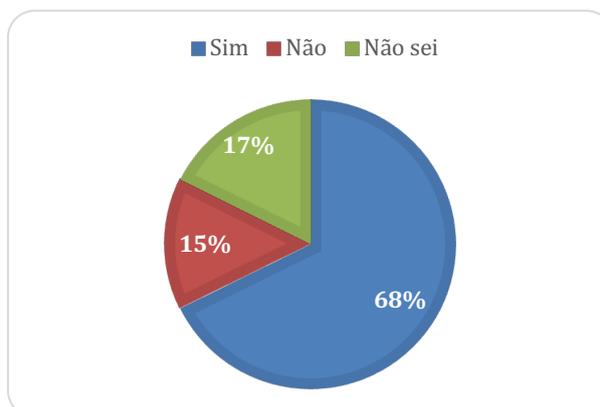
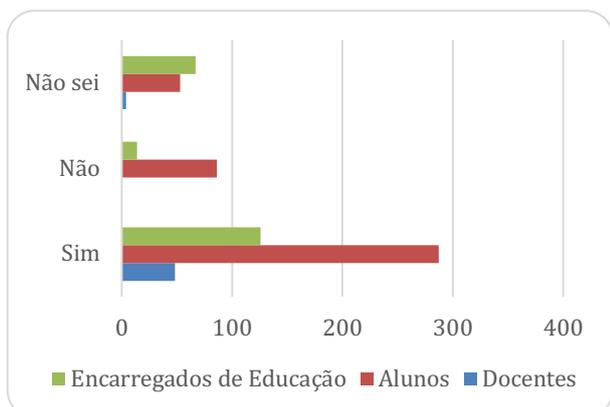


Gráfico 39 - A Escola promove a participação em ações de cidadania (solidariedade, voluntariado, ...)

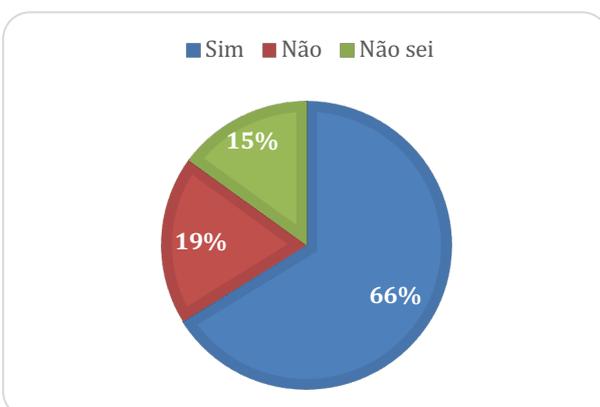
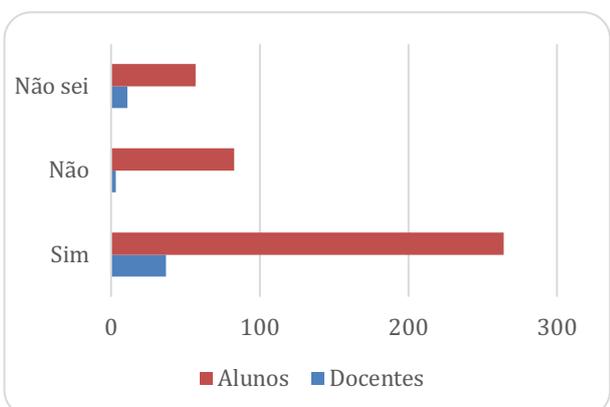


Gráfico 40 – A flexibilidade/articulação curricular funciona como uma estratégia que contribui para o sucesso do ensino/aprendizagem

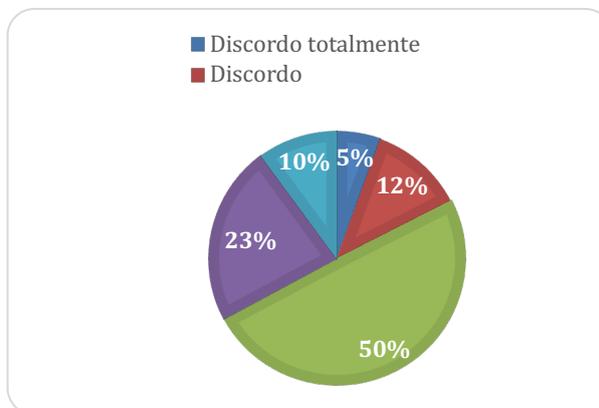
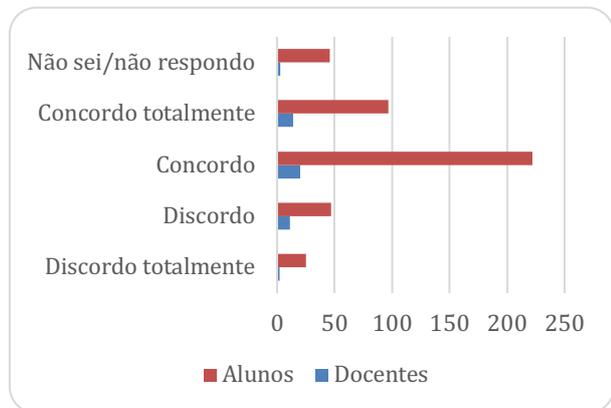


Gráfico 41 - A avaliação pedagógica contribui para a melhoria das aprendizagens

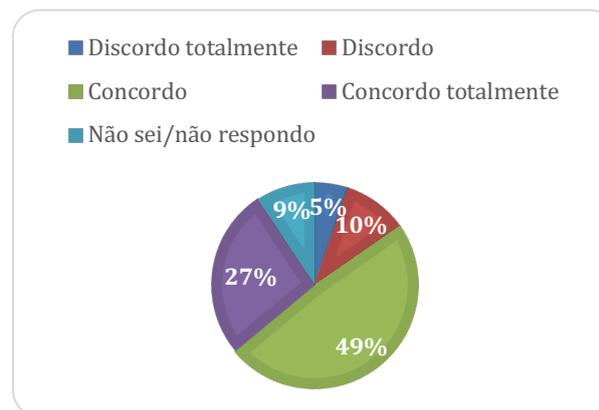
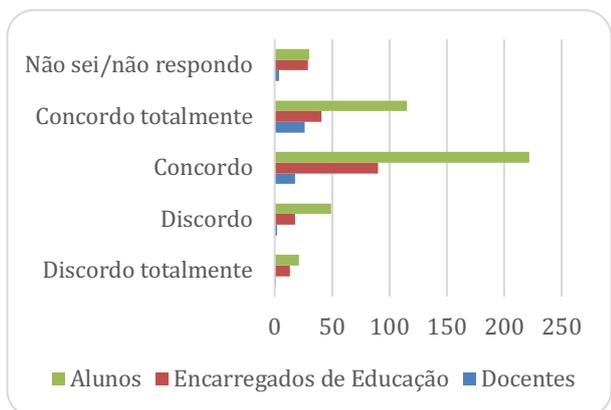


Gráfico 42 - Na Escola, o trabalho pedagógico foca-se essencialmente na componente formativa da avaliação.

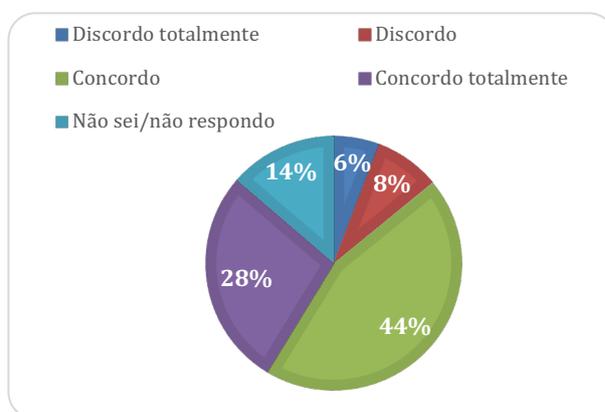
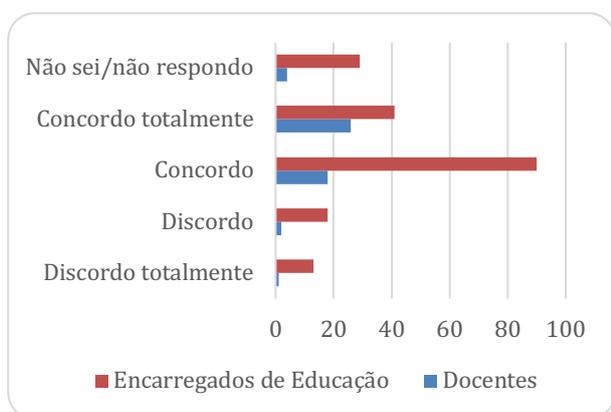


Gráfico 43 - Na Escola, a avaliação pedagógica privilegia a componente formativa da avaliação

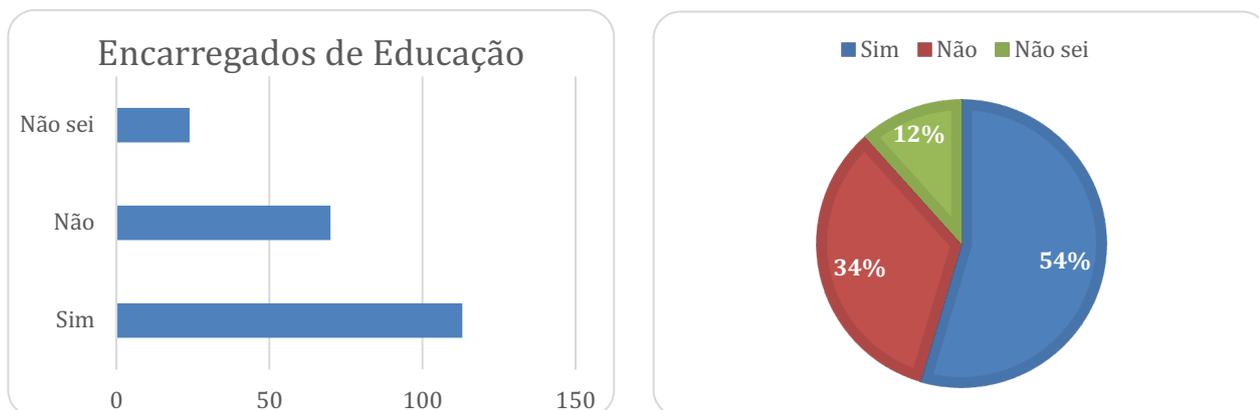


Gráfico 44 - O Diretor de turma do meu educando estabelece uma boa ligação Escola-família.

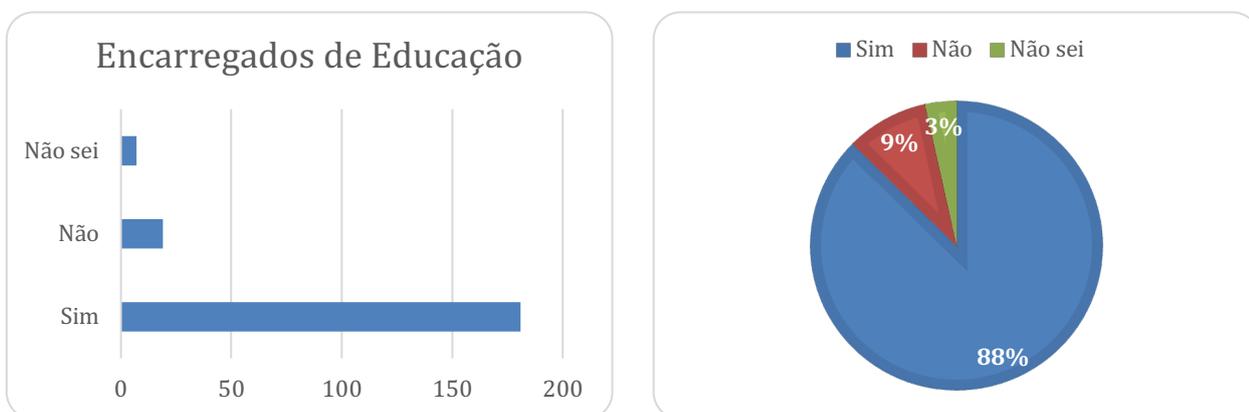


Gráfico 45 - Sempre que solicito obtenho informações sobre o percurso Escolar do meu educando.

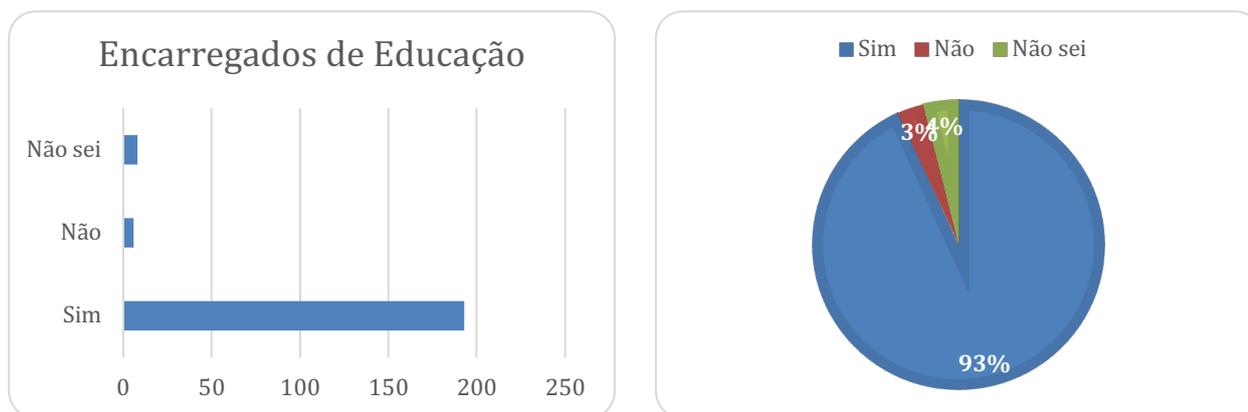


Gráfico 46 - A Escola resolve adequadamente as situações de indisciplina

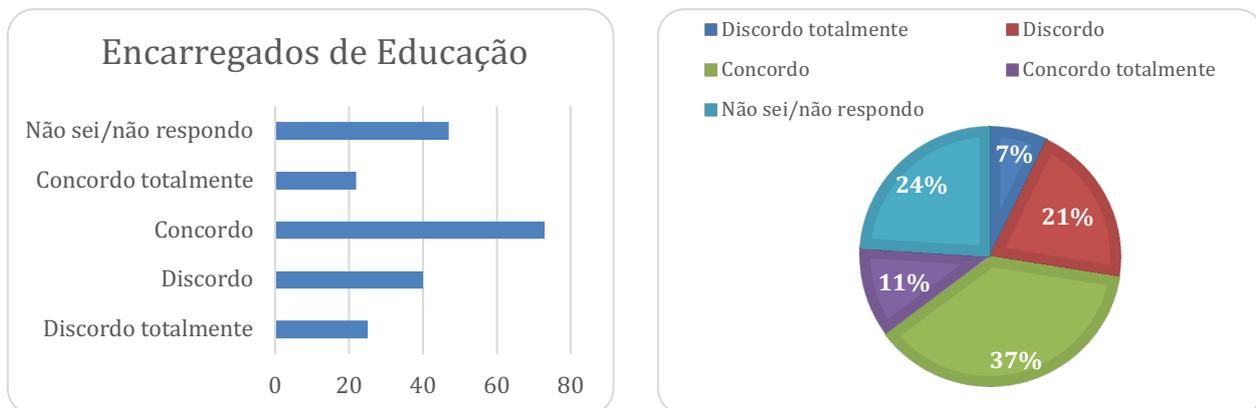


Gráfico 47 – Contacto periodicamente a escola de forma a obter informações sobre o meu educando

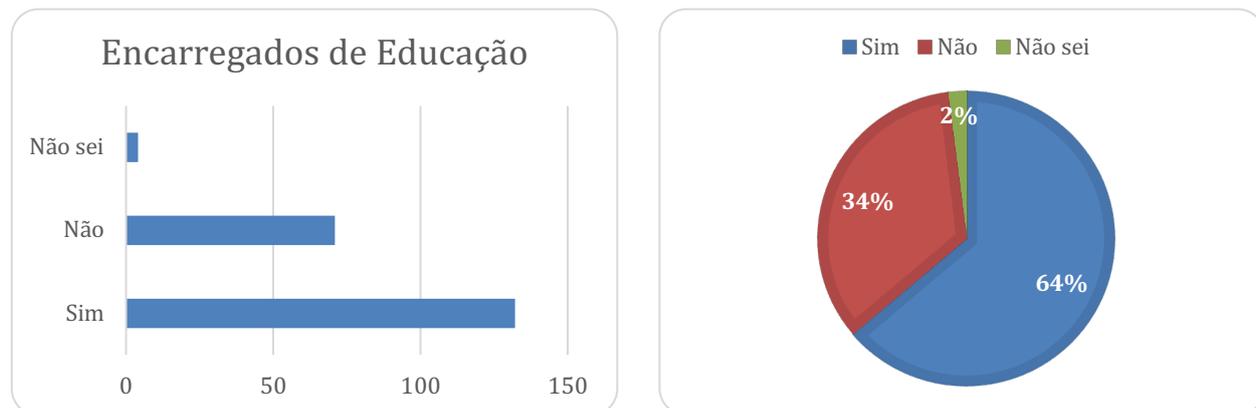
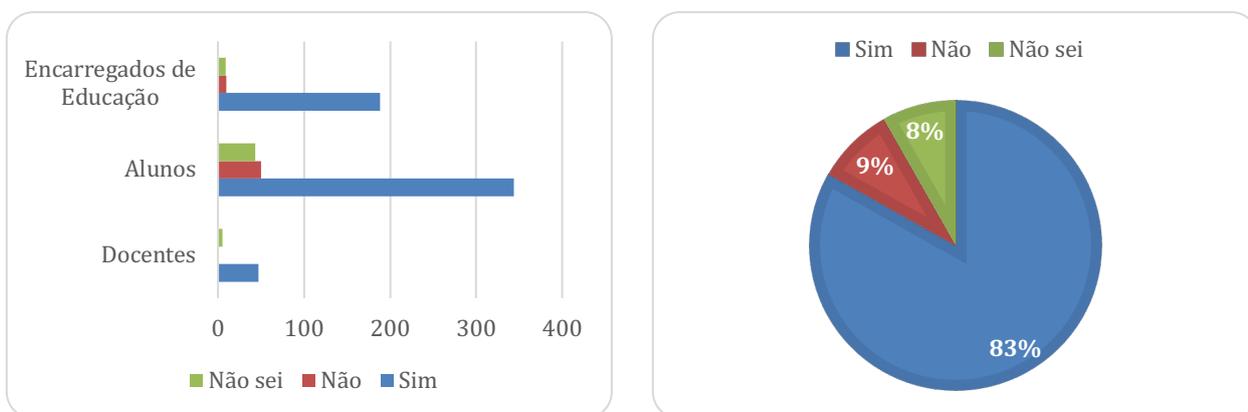
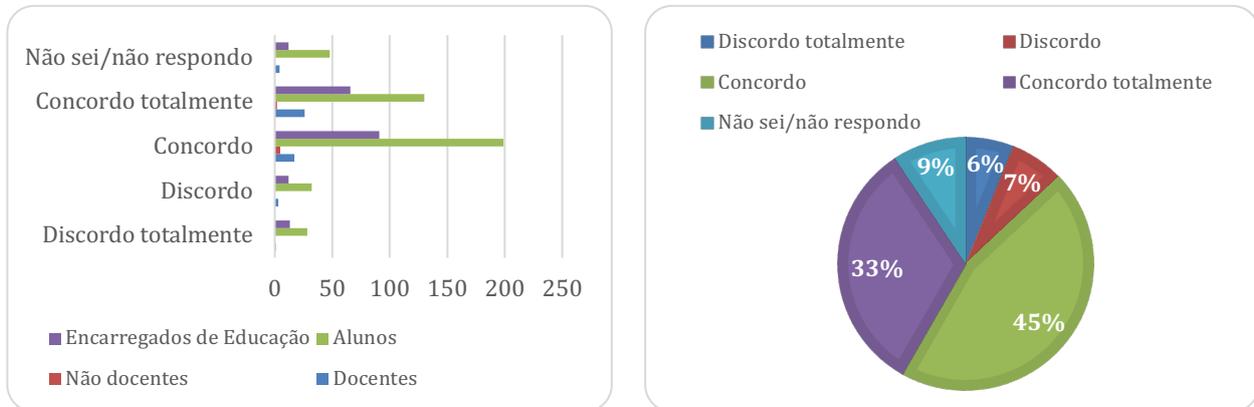


Gráfico 48 - Gosto de trabalhar/frequentar/que o meu educando frequente (n)esta escola.



Esta questão, apesar de formulada, não foi respondida por qualquer dos 8 não docentes respondentes

Gráfico 49 - A Escola é reconhecida pela comunidade como uma instituição educativa de qualidade.



Mais uma vez prevalece o “SIM “e o “CONCORDO” ou “CONCORDO TOTALMENTE”

Na realidade e tendo por base a definição concetual de avaliação do Projeto Maia, do qual foi escola piloto, fica evidente que a Escola preconiza uma avaliação pedagógica, que tem como principal função melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos. É realizada a avaliação formativa, os instrumentos de recolha são diversificados e é oferecido um *feedback* sistemático aos alunos. Também a flexibilidade/articulação curricular é uma prática instalada na Escola.

A promoção de ações de cidadania é reconhecida pela maioria dos inquiridos.

Pode-se ainda concluir da existência de uma relação próxima e eficaz entre os diretores de turma e os encarregados de educação, propiciadora de qualidade de sucesso, por parte dos discentes.

Verifica-se que a resolução de problemas disciplinares por parte da Escola, passa um pouco despercebida aos encarregados de educação (a percentagem de “NÃO SEI” é de 24%). Retirado este valor a grande maioria responde favoravelmente à questão.

É notório que a grande maioria dos elementos da comunidade educativa gosta de “trabalhar/frequentar/que o seu educando frequente”, assim como reconhece a Escola como uma Instituição educativa de qualidade

7.2 ANÁLISE DOCUMENTAL

7.2.1. APOIOS EDUCATIVOS (EMAEI)

Os apoios educativos têm sido uma preocupação, por parte da Escola, como uma forma de permitir que os discentes ultrapassem as suas dificuldades e/ou obtenham um sucesso de qualidade.

O quadro que abaixo se apresenta mostra os apoios proporcionados, quer no Ensino Básico, quer no Ensino Secundário.

Tabela 12 - Apoios Educativos do Ensino Básico e Ensino Secundário

ENSINO BÁSICO			ENSINO SECUNDÁRIO		
TURMAS	EMAEI	INOVAR	TURMAS	EMAEI	INOVAR
	MSAI	MSAI		MSAI	MSAI
7º	27	25	10º	53	50
8º	26	26	11º	38	41
9º	17	21	12º	8	11
TOTAL DE ALUNOS	70	72	TOTAL DE ALUNOS	99	102

As discrepâncias entre os dados da EMAI e do Inovar são residuais e decorrem provavelmente do facto de terem sido colhidos em tempos diferentes. Os alunos podem, a dada altura ter prescindido do apoio, ou terem sido propostos para o mesmo a meio do ano letivo.

Constata-se que o número de discentes a necessitar de apoio tem vindo a aumentar, o que estará relacionado com o número de alunos vindos de outros países, muitos deles não tendo como língua materna (19 frequentam PLNM).

Dos 169 alunos com MSAI, 26 tiveram (RTP), ou seja, além de medidas universais, usufruíram também de medidas seletivas e/ou adicionais (c.f. relatório elaborado pela EMAEI).

Quanto à eficácia das medidas e uma vez que, num número significativo de situações, os Conselhos de Turma não registaram, no documento próprio das Medidas Universais, a consequência das medidas, a EMAEI recorreu às pautas de avaliação do 3.º período para analisar, nas disciplinas onde a medida foi explicada, a eficácia da mesma.

A equipa concluiu que a mobilização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI) permitiu a inclusão e a participação de todos os alunos da Escola, independentemente da sua condição, com respeito pelo percurso escolar de cada um. A implementação das MSAI revelou-se eficaz, na maior parte das situações. À exceção de um discente do Ensino Secundário, todos os alunos com RTP transitaram de ano.

7.2.2. FLEXIBILIDADE E ARTICULAÇÃO CURRICULAR

As Equipas Educativas da Escola constituídas por diferentes docentes e que reuniam semanalmente sob a coordenação do Diretor de Turma, de acordo com os projetos de articulação propostos, foram articulando ao longo do ano letivo.

Em algumas situações as Equipas Educativas integraram docentes de várias turmas pertencentes ao mesmo ano de escolaridade.

Ao longo do ano foram construídos instrumentos de trabalho transdisciplinar, como por exemplo, grelhas de planificação, instrumentos de recolha de informação, etc., que permitiram a triangulação ensino – aprendizagem -avaliação.

O balanço do trabalho desenvolvido foi bastante positivo atendendo aos projetos/trabalhos desenvolvidos nas diferentes turmas e que foram sendo apresentados à comunidade escolar ao longo do ano letivo e no *Dia Aberto da Escola*.

7.2.3. OBSERVATÓRIO INTERNO – RESULTADOS

A apresentação dos resultados escolares permite a sua aferição e potencia a intervenção pedagógica dos departamentos curriculares, especialmente na delineação de estratégias/ planos de ação, decisivos para uma melhoria dos mesmos.

Neste sentido, tendo por base os dados obtidos a partir do Observatório Interno, realizado todos os períodos, e que contempla o sucesso e a qualidade do sucesso dos alunos da ESIDM, apresenta-se, em baixo, os dados correspondentes ao 3.º período do ano letivo 2022/2023, no que diz respeito às percentagens de Classificação, de Sucesso e de Qualidade de Sucesso por turma e por nível de escolaridade.

Também se comparam as percentagens de Sucesso e de Qualidade de Sucesso dos 2º e 3º períodos.

Por fim, são comparadas as percentagens de Sucesso e de Qualidade de Sucesso nas diferentes disciplinas de cada ano de escolaridade, através de dados do Observatório Interno.

7º ANO
Tabela 13 - Percentagens de classificações por turma 7º ano

Turma	Percentagem por classificação				% Sucesso (níveis ≥3)	% Qualidade Sucesso (níveis 4 e 5)
	2	3	4	5		
3º Período						
A	2,44	23,48	36,89	37,2	97,56	74,09
B	0,00	12,88	45,48	41,67	100	87,12
C	0,38	13,16	44,36	42,11	99,62	86,47
D	1,36	20,11	40,76	37,77	98,64	78,53
E	0,82	20,22	42,90	36,07	99,18	78,95
Global	1,00	18,13	42,06	38,81	99,00	80,86

Tabela 14 - Percentagens de Sucesso e de Qualidade de Sucesso nas turmas 7º ano

Turma	% Sucesso (níveis ≥3)			% Qualidade Sucesso (níveis 4 e 5)		
	2º Período	3º Período	Evolução	2º Período	3º Período	Evolução
A	95,43	97,56		65,24	74,09	
B	97,81	100		83,84	87,12	
C	98,50	99,62		74,06	86,47	
D	98,10	98,64		75,27	78,53	
E	98,36	99,18		72,95	78,95	
Global	97,64	99,00	+1,36	74,48	80,86	+6,38

Da análise das tabelas 13 e 14, podemos concluir que:

- não há nenhuma turma que se destaque negativamente, já que a turma com menor percentagem de Sucesso foi a turma A, com uma diferença de percentagem de -2,44% para a turma C, que foi a turma com maior percentagem;
- na percentagem de Qualidade de sucesso há duas turmas que apresentam melhores resultados (turmas B e C) enquanto as outras três turmas têm resultados equivalentes (entre os 74,09% e os 78,95%);
- se compararmos a percentagem de Sucesso e a percentagem de Qualidade de Sucesso do 2º período para o 3º período, verificamos que há uma melhoria em todas as turmas. Também se constata que, na percentagem da Qualidade de Sucesso, as turmas A e C tiveram uma evolução muito significativa, respetivamente, de +8,18 e +12,41;
- no que diz respeito ao Sucesso, só há três disciplinas que têm uma percentagem inferior a 100%, nomeadamente matemática (92,25%), história (96,12%) e geografia (98,45%), tendo a generalidade das disciplinas ou mantido a percentagem de 100% ou subindo o valor alcançado, relativamente ao 2º período;
- apenas uma disciplina, história (-0,78%) não evoluiu positivamente;

- no que diz respeito à Qualidade de Sucesso, só há três disciplinas que têm uma percentagem inferior a 70%, nomeadamente história (58,91%), matemática (60,47%), e português (62,99%), Todas as disciplinas evoluíram positivamente do 2º para o 3º período.

Estes dados são manifestamente positivos.

8º ANO

Tabela 15 - Percentagens de classificações por turma 8º ano

Turma	Percentagem por classificação				% Sucesso (níveis ≥3)	% Qualidade Sucesso (níveis 4 e 5)
	2	3	4	5		
3º Período						
A	2,20	23,90	37,09	36,81	97,80	73,90
B	1,47	18,32	39,19	41,03	98,53	80,22
C	1,37	17,31	41,48	39,84	98,63	81,32
D	0,27	19,18	35,07	45,48	99,73	80,55
E	1,64	16,16	39,45	42,74	98,36	82,19
Global	1,39	19,01	38,42	41,19	98,61	79,61

Tabela 16 - Percentagens de Sucesso e de Qualidade de Sucesso nas turmas 8º ano

Turma	% Sucesso (níveis ≥3)			% Qualidade Sucesso (níveis 4 e 5)		
	2 Período	3º Período	Evolução	2 Período	3º Período	Evolução
A	96,43	97,80		66,21	73,90	
B	97,44	98,53		68,86	80,22	
C	98,90	98,63		73,35	81,32	
D	99,45	99,73		76,71	80,55	
E	97,81	98,36		77,53	82,19	
Global	98,04	98,61	+0,57	72,73	79,61	+6,88

Da análise das tabelas 15 e 16, podemos concluir que:

- não há nenhuma turma que se destaque negativamente, já que a turma com menor percentagem de Sucesso foi a turma A, com uma diferença de percentagem de -1,93% para a turma D, que foi a turma com maior percentagem;
- na percentagem de Qualidade de Sucesso, a turma A apresenta um resultado inferior às restantes turmas (uma diferença de -8,29 para a turma E - melhor resultado);
- se compararmos a percentagem de Sucesso e a percentagem de Qualidade de Sucesso do 2º período para o 3º período, verificamos que há uma melhoria em todas as turmas, excetuando o resultado para a turma C, na Qualidade de Sucesso, com uma variação de -0,27, pouco significativo e que é compensada com a subida da percentagem da Qualidade de Sucesso, variação de +7,89. Também se constata que, na percentagem da

Qualidade de Sucesso, as turmas A, B e C tiveram uma evolução muito significativa, respetivamente, de +7,69, de +11,36 e de +7,99;

- no que diz respeito ao Sucesso, só há quatro disciplinas que têm uma percentagem inferior a 100%, nomeadamente matemática (93,23%), português (93,98%), física e química (96,24%) e francês (98,10%), tendo a generalidade das disciplinas ou mantido a percentagem de 100% ou subindo o valor alcançado, relativamente ao 2º período. Apenas duas disciplinas, inglês (-3,01%) e matemática (-2,26) não evoluíram positivamente;

- no que diz respeito à Qualidade de Sucesso, só há quatro disciplinas que têm uma percentagem inferior a 70%, nomeadamente matemática (59,40%), história (65,41%), física e química (66,92%) e educação visual (67,67%), Todas as disciplinas evoluíram positivamente do 2º para o 3º período, excetuando a disciplina de matemática, que teve uma evolução negativa de (-1,50) do 2º para o 3º período;

Estes dados são genericamente positivos.

9º ANO

Tabela 17 - Percentagens de classificações por turma 9º ano

Turma	Percentagem por classificação				% Sucesso (níveis ≥3)	% Qualidade Sucesso (níveis 4 e 5)
	2	3	4	5		
	3º Período					
A	0,83	16,34	57,62	25,21	99,17	82,83
B	0,00	10,85	47,09	42,06	100,00	89,15
C	0,82	10,71	30,77	57,69	99,18	88,46
D	1,10	8,42	35,16	55,31	98,90	90,48
E	0,57	17,33	37,50	44,60	99,43	82,10
Global	0,64	12,96	41,99	44,42	99,36	86,41

Tabela 18 - Percentagens de Sucesso e de Qualidade de Sucesso nas turmas 9º ano

Turma	% Sucesso (níveis ≥3)			% Qualidade Sucesso (níveis 4 e 5)		
	2 Período	3º Período	Evolução	2 Período	3º Período	Evolução
A	97,51	99,17		72,02	82,83	
B	99,47	100,00		85,19	89,15	
C	97,25	99,18		85,44	88,46	
D	98,18	98,90		88,32	90,48	
E	95,07	99,43		74,79	82,10	
Global	97,47	99,36	+1,89	80,83	86,41	+5,58

Da análise das tabelas 17 e 18, podemos concluir que:

- não há nenhuma turma que se destaque negativamente, já que a turma com menor percentagem de Sucesso foi a turma D, com uma diferença de percentagem de -1,10% para a turma B, que foi a turma com maior percentagem;

- também na percentagem de Qualidade de Sucesso, as turmas apresentam valores muito semelhantes, já que a diferença entre as turmas com o melhor resultado (90,48%) e com o pior resultado (82,10%) foi de 8,38;
- se compararmos a percentagem de Sucesso e a percentagem de Qualidade de Sucesso do 2º período para o 3º período, verificamos que há uma melhoria em todas as turmas, destacando-se o resultado de +5,58, na percentagem de Qualidade de Sucesso;
- no que diz respeito ao Sucesso, só há três disciplinas que têm uma percentagem inferior a 100%, nomeadamente física e química (98,48%), espanhol (98,48%) e geografia (94,74%), tendo todas as disciplinas ou mantido a percentagem de 100% ou subindo o valor alcançado, relativamente ao 2º período;
- no que diz respeito à Qualidade de Sucesso, só há uma disciplina que tem uma percentagem inferior a 70%, nomeadamente física e química (66,67%). Todas as disciplinas evoluíram positivamente do 2º para o 3º período;

Estes dados são genericamente positivos.

10º ANO

Tabela 19 - Percentagens de classificações por turma 10º ano

Turma	Percentagem por classificação					% Sucesso (níveis ≥10)	% Qualidade Sucesso (≥14)
	1-7	8-9	10-13	14-17	18-20		
3º Período							
A	2,05	10,77	31,28	36,41	19,49	87,18	55,90
B	7,51	14,45	28,90	28,90	20,23	78,03	49,13
C	0,00	8,16	23,98	40,82	27,04	91,84	67,86
D	10,91	11,52	20,61	30,30	26,67	77,58	56,97
E	2,56	5,13	19,49	42,56	30,26	92,31	72,82
F	0,00	3,11	20,50	49,07	27,33	96,89	76,40
G	2,35	8,82	30,00	37,06	21,76	88,82	58,82
H	1,80	11,38	34,13	43,71	8,98	86,83	52,69
Global	3,31	9,14	26,09	38,61	22,86	87,55	61,46

Tabela 20 - Percentagens de Sucesso e de Qualidade de Sucesso nas turmas 10º ano.

Turma	% Sucesso (níveis ≥3)			% Qualidade Sucesso (níveis 4 e 5)		
	2 Período	3º Período	Evolução	2 Período	3º Período	Evolução
A	81,03	87,18		48,72	55,90	
B	75,42	78,03		49,72	49,13	
C	88,78	91,84		63,78	67,86	
D	77,58	77,58		58,18	56,97	
E	90,82	92,31		69,39	72,82	
F	94,41	96,89		72,05	76,40	
G	87,93	88,82		56,90	58,82	
H	84,57	86,83		48,00	52,69	
Global	85,08	87,55	+ 2,47	58,29	61,46	+ 3,17

Da análise das tabelas 19 e 20, podemos concluir que:

- os níveis de sucesso são elevados, sempre superiores a 75%, havendo três turmas com percentagens superiores a 90%;
- os valores de percentagem da Qualidade de Sucesso são também elevados, já que só uma turma tem um valor inferior a 50% (turma B - 49,13%). Destacam-se as percentagens atribuídas ao campo 18-20, em que todas as turmas têm valores superiores a 20% ou muito próximos, nomeadamente a turma A (19,49%);
- se compararmos a percentagem de sucesso e a percentagem de qualidade de sucesso do 2º período para o 3º período, verificamos que há uma melhoria em todas as turmas, excetuando a turma D, que manteve a percentagem de 77,58%, na percentagem de sucesso e a turma B que baixou a percentagem de Qualidade de Sucesso, de 49,72% para 49,13%;
- no que diz respeito ao Sucesso, todas as disciplinas têm uma percentagem superior a 70% havendo algumas disciplinas com 100%, nomeadamente, PLN (7 alunos), educação física, economia A e latim (12 alunos);
- as disciplinas com maior percentagem de insucesso (classificações inferiores a dez valores) são: física e química A (24,07%); história A (23,40%); geometria descritiva A (22,22%); MACS (21,62%); matemática A (17,56%). As disciplinas com maior percentagem de Sucesso são: educação física, economia A e latim (100%); história da cultura e das artes (96,15%); geografia A (95,83%); desenho A (92,31%); e Biologia e Geologia (90%);
- do 2º período para o 3º período, as disciplinas com evolução positiva foram: matemática A (+9,92); latim (+8,33); história da cultura e das artes (+7,26); MACS (+4,69); inglês (+4,19); geometria descritiva (+3,23); história A (+3,13); física e química A (+1,85); filosofia (+1,81) e geografia A (+1,31). Apenas duas disciplinas evoluíram negativamente, desenho A (-0,28) e português (-0,15);
- no que diz respeito à Qualidade de Sucesso, há 5 disciplinas que apresentam uma percentagem inferior a 50 %, nomeadamente, português (47,72%), MACS (45,95%), história A (44,68%), PLN (42, 86%) e física e

química A (41,67%). As disciplinas com maior percentagem de Sucesso são: educação física (96,98%) e economia A (86,96%). Todas as disciplinas evoluíram positivamente do 2º para o 3º período, excetuando desenho A (-4,56); biologia e geologia (-3,75) e educação física (-1,54).

Os resultados são positivos, apesar de alguma taxa de insucesso nalgumas disciplinas, o que exige alguma atenção.

11º ANO

Tabela 21 - Percentagens de classificações por turma 11º ano

Turma	Percentagem por classificação					% Sucesso (níveis ≥10)	% Qualidade Sucesso (≥14)
	1-7	8-9	10-13	14-17	18-20		
3º Período							
A	1,18	5,88	18,82	31,76	42,35	92,94	74,12
B	0,00	1,52	21,97	49,24	27,27	98,48	76,52
C	0,00	2,55	15,82	46,43	35,20	97,45	81,63
D	5,85	5,32	17,55	45,21	26,06	88,83	71,28
E	0,00	5,13	21,03	41,54	32,31	94,87	73,85
F	6,38	4,26	27,66	36,70	25,00	89,36	61,70
G	0,00	3,29	40,13	34,21	22,37	96,71	56,58
H	0,00	2,76	33,15	41,99	22,10	97,24	64,09
Global	1,78	3,92	24,18	40,87	29,24	94,29	70,11

Tabela 22 - Percentagens de Sucesso e de Qualidade de Sucesso nas turmas 11º ano.

Turma	% Sucesso (níveis ≥3)			% Qualidade Sucesso (níveis 4 e 5)		
	2 Período	3º Período	Evolução	2 Período	3º Período	Evolução
A	87,93	92,94		68,39	74,12	
B	95,45	98,48		73,48	76,52	
C	95,41	97,45		70,41	81,63	
D	86,46	88,83		67,71	71,28	
E	94,36	94,87		70,26	73,85	
F	81,91	89,36		58,51	61,70	
G	91,45	96,71		55,92	56,58	
H	90,06	97,24		56,91	64,09	
Global	90,21	94,29	+4,08	65,18	70,11	+ 4,93

Os níveis de Sucesso são elevados, sempre superiores a 85%, e só duas turmas não têm percentagem superior a 90%.

Os valores de percentagem da Qualidade de Sucesso são também elevados, já que só uma turma tem um valor inferior a 60% (turma G - 56,58%) e cinco turmas têm valores superiores a 70%. Destacam-se as percentagens atribuídas ao campo 18-20, em que todas as turmas têm valores superiores a 20%.

Se compararmos a percentagem de Sucesso e a percentagem de Qualidade de Sucesso do 2º período para o 3º período, verificamos que há uma melhoria em todas as turmas, havendo uma melhoria significativa, +4,08 e +4,93, respetivamente, na percentagem de Sucesso e na percentagem de Qualidade de Sucesso.

No que diz respeito ao Sucesso, todas as disciplinas têm uma percentagem superior a 80%, com exceção de PLNM (disciplina com 6 alunos) que tem uma percentagem de 50%.

As disciplinas com maior percentagem de insucesso (classificações inferiores a dez valores) são: matemática A (15,03%); economia A (11,11%); latim (10,00%); física e química A (9,52%); filosofia (6,97%); geografia A (4,62%); MACS (4,26%); português (4,10%). As disciplinas com maior percentagem de sucesso são: geometria descritiva A (100%); educação física (100%); história A (97,92%); inglês (96,92%); biologia e geologia (96,04%).

Do 2º período para o 3º período, as disciplinas com evolução positiva foram: latim (+20,00); MACS (+14,89); história A (+10,42); matemática A (+7,55) física e química A (+5,44); inglês (+4,62); filosofia (+3,87); economia (+3,70); português (+2,50); geografia A (1,54); biologia e geologia (+0,94). Nenhuma disciplina evoluiu negativamente.

No que diz respeito à Qualidade de Sucesso, há cinco disciplinas que têm uma percentagem inferior a 6=%, a saber, latim (50,00%); história A (50,00%); matemática A (50,98%); MACS (51,06%) e física e química A (57,14%). Em PLNM, a percentagem foi de 16,67% com a condicionante de ser uma disciplina com 6 alunos e foi a única disciplina que teve uma evolução negativa do 2º para o 3º período (-16,67). Todas as outras disciplinas tiveram uma evolução positiva. Na disciplina de educação física, quer no 2º, quer no 3º período, a percentagem foi de 98,02%. As disciplinas com maior percentagem de sucesso são: educação física (98,02%) e geometria descritiva A (88,46%).

Os resultados são positivos, apesar de alguma taxa de insucesso nalgumas disciplinas, o que exige alguma atenção.

12º ANO

Tabela 23 - Percentagens de classificações por turma 12º ano.

Turma	Percentagem por classificação					% Sucesso (níveis ≥10)	% Qualidade Sucesso (≥14)
	1-7	8-9	10-13	14-17	18-20		
	3º Período						
A	0,00	0,00	5,07	19,57	75,36	100,00	94,93
B	0,00	0,00	7,00	18,00	75,00	100,00	93,00
C	2,11	1,05	2,11	17,89	76,84	96,84	94,74
D	2,04	0,00	10,20	25,51	62,24	97,96	87,76
E	0,00	0,00	13,51	25,23	61,26	100,00	86,49
F	1,04	7,29	14,58	22,92	54,17	91,67	77,08
G	0,00	1,37	16,44	30,14	52,05	98,63	82,19
Global	0,64	1,28	10,08	23,09	64,92	98,09	88,01

Tabela 24 - Percentagens de Sucesso e de Qualidade de Sucesso nas turmas 12º ano

Turma	% Sucesso (níveis ≥3)			% Qualidade Sucesso (níveis 4 e 5)		
	2 Período	3º Período	Evolução	2 Período	3º Período	Evolução
A	100,00	100,00		90,58	94,93	
B	99,00	100,00		91,00	93,00	
C	95,00	96,84		87,00	94,74	
D	95,92	97,96		81,63	87,76	
E	97,30	100,00		84,68	86,49	
F	90,63	91,67		72,92	77,08	
G	96,58	98,63		81,51	82,19	
Global	96,58	98,09	+1,51	84,41	88,01	+3,60

Da análise das tabelas 23 e 24, podemos concluir que:

- os níveis de Sucesso são elevados, sempre superiores a 90%, havendo três turmas com percentagem de 100%;
- os valores de percentagem da Qualidade de Sucesso são também elevados, já que só uma turma tem um valor inferior a 80% (turma F - 77,08%) e três turmas têm valores superiores a 90%. Destacam-se as percentagens atribuídas ao campo 18-20, em que três turmas têm valores superiores a 75%, não havendo nenhuma turma com uma percentagem inferior a 50%;
- se compararmos a percentagem de Sucesso e a percentagem de Qualidade de Sucesso do 2º período para o 3º período, verificamos que há uma melhoria em todas as turmas, excetuando a turma A que, nos dois períodos considerados, teve uma percentagem de 100%;
- no que diz respeito ao Sucesso, todas as disciplinas têm uma percentagem superior a 93%. Há 5 disciplinas com 100% de sucesso: física, aplicações informáticas B, sociologia, psicologia B e espanhol, o que significa que a taxa de insucesso é residual, neste nível de escolaridade;
- os valores de percentagem da Qualidade de Sucesso são também elevados, com 3 disciplinas com 100% (física, aplicações informáticas B e espanhol), 4 com valores superiores a 90% (educação física, biologia, sociologia e psicologia B), 2 disciplinas com valores superiores a 70% (português e matemática A) e 1 disciplina com 53,33% (história A).

Estes dados são manifestamente positivos.

7.2.4. OBSERVATÓRIO INTERNO – RESULTADOS – EXAMES NACIONAIS

No ano letivo 2022/2023, a situação epidemiológica causada pela pandemia da doença COVID -19 registou uma evolução positiva em Portugal, o que permitiu o regresso à normalidade nas escolas.

O Decreto-Lei n.º 22/2023 de 3 de abril, estabelece, para o ano letivo de 2022-2023, medidas excecionais e temporárias relativamente à avaliação, aprovação de disciplinas, conclusão dos cursos científico humanísticos do ensino secundário e acesso ao ensino superior.

No ano letivo de 2022 -2023, os exames finais nacionais realizados por alunos internos não são considerados para efeitos de avaliação, aprovação de disciplinas e conclusão do ensino secundário. Neste relatório, serão apenas considerados os resultados dos alunos internos que realizaram exames no ano letivo de 2022-2023.

Apresentam-se, portanto, as médias das classificações de exame (CE) e as das classificações internas finais (CIF), o que permitirá comparar estas mesmas médias nas várias disciplinas/exames.

Tabela 25 - Média das classificações dos alunos internos/média dos exames/média nacional

Disciplina	Alunos inscritos na disciplina	Alunos internos que realizaram exame	Média das classificações dos alunos internos	Média das classificações de exame	Média Nacional
702 - Biologia e Geologia	98	60	16,1	13,4	11,4
708 – Geometria Descritiva A	26	11	16,8	15,0	9,7
712 – Economia A	24	16	16,9	14,3	12,0
714 – Filosofia	196	31	16,2	14,6	11,1
715 – Física e Química A	116	93	15,3	13,3	11,2
719 – Geografia A	62	15	15,3	11,0	10,9
623 – História A	30	8	16,9	13,4	11,5
635 – Matemática A	121	103	15,7	14,2	11,0
835 – MACS	47	9	15,3	13,2	12,1
639 – Português	152	34	14,6	14,1	12,5
550 - Inglês	190	9	18	16,3	14,8

Observa-se que, em todas as disciplinas, a média das classificações de exame obtidas pelos nossos alunos é bastante superior à média nacional, mas abaixo da média da classificação interna final, o que é expetável devido à utilização de instrumentos de recolha diversificados, no que à avaliação interna concerne.

7.2.5. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Considerando as duas fases do concurso nacional de acesso, 143 candidatos concorreram ao Ensino Superior Público. Destes, 132 foram colocados (96,4%) e apenas 5 (3,6%) não foram colocados.

Obtiveram colocação no Ensino Universitário 109 candidatos (82,6%) e no Ensino Politécnico, obtiveram colocação 23 candidatos (17,4%). Destes, 78 candidatos foram colocados na 1ª opção; 29 candidatos foram colocados na 2ª opção e 15 na 3ª opção.

Dos 25 alunos que concluíram o Curso de Ensino Secundário no ano letivo de 2022/2023, com classificação $\geq 18,5$ (19 valores), destacam-se os 10 alunos que foram colocados na Faculdade de Medicina (7 em Medicina e 3 em Medicina Dentária). Os outros candidatos distribuem-se por 14 cursos diferentes.

A grande maioria dos candidatos foram colocados no distrito de Coimbra, nomeadamente 124 (89,58%). As colocações noutros distritos foram residuais.

Relativamente aos Estabelecimentos de Ensino Superior do distrito de Coimbra, destacam-se as seguintes instituições, que registaram um maior número de colocações:

Faculdade de Ciências e Tecnologia (38); Faculdade de Economia (17); Faculdade de Medicina (11) e Faculdade de Farmácia (10).

7.2.6. OBSERVATÓRIO DAS QUESTÕES DISCIPLINARES

O ambiente escolar é reconhecidamente tranquilo. No último ano letivo, o número de participações de carácter disciplinar foi significativamente mais baixo (de 97 no ano letivo 21/22, passou para 76).

Quanto às medidas corretivas, verificou-se um decréscimo na aplicação da medida ordem de saída de aula (de 81 para 58);

A medida atividade de integração foi aplicada em 12 situações, tendo sido usada em apenas três situações no ano letivo anterior.

Quanto às medidas sancionatórias:

- a repreensão registada foi aplicada em 4 situações, e no ano letivo anterior em 3 situações;
- a suspensão até três dias úteis foi aplicada em 3 situações e a suspensão de 4 a 12 dias úteis em duas situações.

A Escola procura alterar comportamentos desajustados, recorrendo ao diálogo, envolvendo diretores de turma e encarregados de educação. Sempre que se justifica, intervêm, também, os SPO, o Gabinete de Mediação e Prevenção da Indisciplina e a Direção.

7.2.7. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

O Plano Anual de Atividades de 2022/2023 contemplou as prioridades educativas bem como os objetivos previstos no Projeto Educativo e a sua correspondência com as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória. As atividades foram programadas no sentido de contribuir para o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos.

No ano letivo de 2022-2023, foram propostas 180 atividades, tendo-se realizado 153. A maior parte delas realizaram-se no 1º e 2º período (cerca de 30%), ainda que tenham sido dinamizadas mais atividades no 2º período. Algumas das atividades realizaram-se ao longo de todo o ano letivo. A maioria das atividades foram: palestras, exposições, projetos em parceria com entidades externas, outros (ações de sensibilização e datas comemorativas) e visitas de estudo, o que traduz uma aposta no desenvolvimento, participação, apresentação e envolvimento em atividades de disseminação de conhecimento e mostra de competências e atesta o dinamismo dos projetos afetos à Escola. Na sua maioria as atividades foram dirigidas aos alunos (cerca de 115%) e foram realizadas equitativamente em todos os anos de escolaridade tendo maioritariamente sido promovidas pela Biblioteca Escolar. O 12º ano foi onde houve menor participação.

Para finalizar, há que realçar o papel dos vários intervenientes em todo este processo, sobretudo as estruturas e os promotores responsáveis pela vasta panóplia de atividades apresentadas, determinantes para o sucesso educativo.

7.2.8. BIBLIOTECA

A Biblioteca Escolar fez a avaliação do ciclo avaliativo 2021-2023, em maio de 2023, tendo sido inquiridos 11% dos alunos e 47% dos docentes. A média global da avaliação foi de 3,25 sobre 4 pontos.

No Domínio A - Currículo, literacias e aprendizagem - a classificação obtida foi de 3,25 em 4 pontos, com 1004 participações de alunos de 50% das turmas.

No Domínio B - Leitura e Literacia - obteve-se a classificação de 4 pontos em 4, com 2477 participações de alunos, ou seja, 95% dos alunos da Escola. O empréstimo domiciliário aumentou para 20 vezes mais. A taxa de renovação do acervo foi de 5% e a de uso da coleção de 22%.

No domínio C - Projetos e Parcerias- a classificação obtida foi de 3 pontos e no **domínio D** - Gestão da BE - foi de 2,75.

Em conclusão, os aspetos a melhorar são essencialmente: alargar a promoção de competências mediáticas (Literacia da Informação) a todas as turmas da Escola; privilegiar o trabalho colaborativo, em ensino

contextualizado; conferir caráter sistemático aos concursos de Leitura e às atividades de Escrita; envolver os Pais; e dar conta de todas as iniciativas da BE, nos seus canais de comunicação.»

7.2.9. CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Os alunos, tanto do 3ºCiclo, como do Ensino Secundário, desenvolveram projetos que foram ao encontro do preconizado na Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola. Os projetos e propostas desenvolveram todas as áreas de competência *do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

A maior parte dos projetos desenvolveram-se em articulação com as aprendizagens essenciais das várias disciplinas dos Conselhos de Turma.

Verifica-se a preocupação dos discentes com assuntos de natureza local e europeia e com a contínua violação dos direitos humanos na atualidade, bem como com assuntos de natureza ambiental.

As planificações dos projetos foram reformuladas sempre que se tornou necessário, de forma a promover a articulação disciplinar, não sendo, por isso apresentada uma planificação fechada, pois as diferentes atividades realizadas foram sendo propostas pelos alunos e concretizadas mediante as estratégias e recursos por eles sugeridos.

Sendo a disciplina/ área transdisciplinar de Cidadania e Desenvolvimento baseada na construção de projetos, é importante haver atualização sobre a dinâmica da sua construção, bem como da sua apresentação, havendo, atualmente, uma grande variedade de processos, em especial no domínio digital.

7.2.10. PROJETO ERASMUS

No âmbito do Projeto Erasmus + KA229, no ano letivo de 2022-23, a escola teve como professores parceiros, colegas da Polónia (Zawiercie) e da Roménia (Targu Jiu). A experiência e o conhecimento adquiridos nos dois anos anteriores revelaram-se fundamentais para a realização, desenvolvimento e dinamização das atividades do Projeto “Knowing our organic food”. Foram desenvolvidas várias atividades, envolvendo a comunidade escolar, onde contaram com a colaboração de professores de Inglês, Educação Física, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), de Biologia e a professora Bibliotecária. Também os funcionários foram bastante colaborativos e solícitos na preparação dos espaços e em toda a logística. Para a divulgação e disseminação das atividades foi sempre elaborado o respetivo *PowerPoint* (PPT) que foi remetido para os colegas das escolas parceiras bem como divulgados à comunidade escolar através do *Blog* da Oficina de

Jornalismo (sítio da escola) e ainda nos diferentes *placards* existentes na escola destinados à divulgação de eventos.

Nas atividades desenvolvidas, destacamos a concretização da semana da mobilidade em Coimbra, de modo a introduzir os participantes na cultura, história, tradições e gastronomia do país e da região (com a realização de um questionário acerca da comida orgânica, que todos os países parceiros aplicaram e que, em Coimbra, foi respondido por vendedoras e compradores encontrados no Mercado tradicional D. Pedro V; a realização de um Pedipaper - com os alunos, onde se pretendia evidenciar os conhecimentos sobre o tema do Projeto e onde a colaboração dos professores de Educação Física foi fundamental; a visita à Escola Superior de Hotelaria e Turismo com a realização um workshop com o chef Emanuel Faria e alguns alunos daquela escola). Também se destaca a sessão formativa realizada sobre a Dieta Mediterrânica e participação no “Dia Aberto” da ESIDM, onde foi feita a divulgação do Projeto e da sua temática - “Knowing Our Organic Food” de diferentes formas e em diversos locais, com a colaboração da professora Bibliotecária, que, disponibilizou documentação e livros no sentido de sensibilizar para a necessidade de ter uma alimentação saudável e para a utilização de ingredientes/alimentos orgânicos. Os alunos também confeccionaram crepes usando produtos biológicos (leite, ovos, mel, fruta e aveia), revelando possuir competências empreendedoras.

Os alunos entraram em contacto com o Diário de Coimbra, no sentido de publicitar o programa das atividades. Produziram um *Flyer* com o programa da semana da mobilidade em Portugal, recorrendo à plataforma Canva, praticando a utilização de ferramentas informáticas.

Através das atividades realizadas, estabeleceu-se um diálogo intercultural, possibilitando uma aprendizagem ao longo da vida e adquirir e desenvolver competências essenciais, como as linguísticas, as TIC e as sociais.

Todo o exposto evidencia a procura de interação, não só com a comunidade escolar (professores, não docentes, alunos e encarregados de educação) mas também com a sociedade conimbricense (Mercado D. Pedro V, Escola Superior de Hotelaria e Turismo, Diário de Coimbra), promovendo a cidadania ativa, e contribuir para formar indivíduos mais tolerantes e livres de preconceitos.

7.2.11. CLUBE CIÊNCIA VIVA

O ano letivo de 2022/23 correspondeu ao segundo ano de existência do Clube Ciência Viva.

Foram desenvolvidas várias atividades, muitas delas exigindo apenas continuação e melhoramentos, por já terem sido iniciadas no ano letivo anterior. No entanto, também foram planeada, em conjunto com os alunos, várias novas atividades. Algumas não puderam ser concretizadas por falta de verba.

Foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- limpeza dos espaços exteriores da escola, como preparação das atividades que se seguiram nesses locais;

- manutenção do charco da escola;
- realização de atividades laboratoriais diversificadas.

Os alunos do 12º ano participaram num concurso intermunicipal de empreendedorismo e inovação na área da biotecnologia, com o projeto *New Gen Frequency*, no qual estudaram a influência de sons, de diversas intensidades e tonalidades, no desenvolvimento das plantas, assim como as vantagens práticas da utilização dessa tecnologia.

Passaram a primeira fase e foram apurados, na segunda fase, para a fase final.

É de destacar que o Clube Ciência Viva, na nossa Escola, entre outros aspetos importantes, tem contribuído para a literacia científica e tecnológica dos alunos; tem promovido a articulação entre o ensino formal e o não formal; tem procurado potenciar a participação dos alunos em atividades extracurriculares; tem despertado consciências ambientais e cívicas no âmbito da Ciência; procura estabelecer interações entre todos os membros da comunidade educativa e fomentar a abertura da Escola à comunidade local.

7.2.12. PADDE

Em 2021, a partir dos dados obtidos da ferramenta diagnóstica SELFIE, foi organizado um Plano de Ação que permitisse à nossa Escola, nos anos subsequentes, desenvolver a apetência do digital no processo de ensino e aprendizagem.

A recolha de dado, realizada através da SELFIE, relativamente às dimensões Tecnológica, Pedagógica e Organizacional, foi feita no 3º ciclo e no ensino secundário, utilizando três grupos de utilizadores: professores, dirigentes escolares e alunos.

Para as três dimensões referidas foi elaborado um cronograma, a aplicar em cada ano letivo. Foi também estabelecido um plano de comunicação com a comunidade e um plano de monitorização e avaliação, que foram aplicados no ano letivo de 2022/23, destacando-se a obrigatoriedade da aplicação de novos questionários SELFIE.

No final deste ano letivo foi aplicada uma nova SELFIE a partir da qual será elaborado um plano de melhoria, a implementar em 2023/2025.

8. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT (acrónimo de *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*, ou seja, ‘Forças’, ‘Fraquezas’, ‘Oportunidades’ e ‘Ameaças’) é fundamental para determinar os pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades e ameaças, tanto do ponto de vista interno como externo, a que qualquer organização está exposta (mesmo as instituições escolares). Só depois desta análise se pode desenvolver a qualidade do que já existe, eliminar os obstáculos e tirar partido das entidades externas à Escola e das sinergias desenvolvidas.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Celebração de protocolos com entidades e instituições que permitem melhorar as aprendizagens, em geral. ● Relação próxima com entidades como Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Associações de Pais e Encarregados de Educação, Universidade de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, entre outros. ● Qualidade das instalações da Escola. ● Qualidade do equipamento informático ● Localização da Escola. ● Nível socioeconómico e cultural dos alunos. ● Expectativas académicas elevadas, por parte dos alunos e respetivos Encarregados de Educação. ● Projeto MAIA. ● Projeto Erasmus. ● Plano 21 23 Escola+ 	<ul style="list-style-type: none"> ● Elevado número de alunos por turma. ● Excessivo trabalho burocrático. ● Escassez de recursos financeiros, consequência de sucessivos cortes orçamentais. ● Falta de Assistentes Operacionais. ● Corpo docente envelhecido ● Inserção de alunos estrangeiros no sistema educativo sem uma aprendizagem prévia da língua portuguesa.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none">● Formação científico-pedagógica dos professores, nos diversos níveis de ensino.● Preocupação do corpo docente e não docente no acompanhamento dos alunos.● Acompanhamento dos alunos pelos professores em apoios individualizados e apoio turma.● Apoio, por parte dos professores, de forma voluntária, aos alunos que se inscrevem nos exames nacionais e provas finais.● Planificação atempada do ano letivo.● Adequada planificação e avaliação das atividades de ensino/aprendizagem.● Trabalho colaborativo.● Plano Anual de Atividades diversificado e planificado com o objetivo de consolidar a formação integral do aluno.● Disponibilidade, eficiência e afabilidade, em regra, do pessoal não docente.● Biblioteca pertencente à rede de Bibliotecas Escolares, com plano de atividades diversificado e apropriado às expectativas e necessidades dos alunos, articulado com outras dinâmicas/Projetos da Escola.● Horário flexível da Biblioteca.● Maior frequência da Biblioteca por parte dos alunos.● Serviços de Psicologia e Orientação atento, ativo, de qualidade e interventivo.● Escola reconhecida na comunidade pela qualidade do seu trabalho e pelas condições materiais que proporciona.	<ul style="list-style-type: none">● Participação ainda reduzida dos encarregados de educação nas atividades propostas no Plano Anual de Atividades (PAA).● Falta de registos por parte dos conselhos de turma quanto à eficácia dos apoios.● Fraca adesão na resposta aos questionários de autoavaliação da Escola.

- Escola com ambiente propiciador de uma boa aprendizagem.
- Resultados académicos de qualidade.
- Elevada percentagem de alunos que ingressam no ensino superior e na sua primeira opção.
- Uso frequente de ferramentas digitais.
- Regulação eficaz pelas lideranças.
- Ensino/aprendizagem orientada para o sucesso.
- Grande implementação do Plano 21|23 Escola+.
- Ênfase na avaliação formativa e no *feedback*.
- Diversificação dos instrumentos de recolha.
- Promoção de ações de cidadania.
- Flexibilidade/articulação curricular como prática da escola.
- Relação eficaz entre diretores de turma e encarregados de educação.
- A comunidade educativa gosta de trabalhar na escola.
- Os encarregados de educação gostam que os seus educandos frequentem a escola.
- A escola é reconhecida como uma instituição educativa de qualidade.
- Existência de uma cultura de respeito pelas normas de convivência e bem estar.
- A página eletrónica da escola.

Pela análise feita, há ainda aspetos a aperfeiçoar e que constituirão objeto do próximo Plano de Melhoria. Haverá necessidade de refletir como melhorar a participação dos encarregados de educação em atividades da Escola e, para melhores aprendizagens dos seus educandos, como aumentar a participação da

comunidade nos questionários de satisfação e como melhor monitorizar a eficácia dos apoios, por parte dos conselhos de turma.

9. CONCLUSÃO

Este relatório é apenas o início de um trabalho que se pretende ver atualizado todos os anos, porque a Escola é dinâmica, o que obriga a uma variedade de estratégias que vão ao encontro da qualidade do sucesso dos alunos da ESIDM. Este é o objetivo deste documento e de qualquer outro documento que se elabore para a Escola: a qualidade das aprendizagens dos alunos, essenciais para a sua formação integral de acordo com o preconizado no do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.